



# JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 14.º

SABADO, 25 DE ABRIL DE 1970

AVENÇA

N.º 683

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA ♦ PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO ♦ OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254 ♦ LISBOA — TELEF. 361839 ♦ FARO — TELEF. 93156 ♦ AVULSO 2500

## O ALGARVE EXCLUÍDO DO PLANO DE AUTO-ESTRADAS

**A** EXCLUSÃO do Algarve da primeira fase do plano de novas auto-estradas deve ter constituído a notícia mais desagradável que, através da Imprensa diária, chegou à nossa Província na última semana. Efectivamente, nos 480 quilómetros de rodovias daquele tipo que serão construídos em Portugal durante os próximos doze anos (a primeira fase deverá completar-se em 1982), não está incluído um palmo que seja de chão algarvio. A decisão do concurso para a construção de novas

auto-estradas (aberto, por quatro meses, a empresas nacionais e estrangeiras que se encarreguem da respectiva exploração) foi, como se sabe, tomada pelo Conselho de Ministros.

A surpresa pela exclusão do Algarve desta primeira fase do plano é tanto mais justificável quanto se sabe quais têm sido, nos últimos

anos, as preocupações do Governo em relação à nossa Província, considerada zona prioritária do turismo português — e, por essa mesma razão, uma das regiões de maior interesse económico para o País.

Para além desse factor, acresce o facto de o Algarve, embora possuindo uma aceitável rede rodoviária interna, dispor de más estradas de ligação com o resto do País. Os algarvios esperavam que a Auto-Estrada do Sul (que, por en-

por TORQUATO DA LUZ

quanto, tem apenas treze quilómetros, junto à Ponte sobre o Tejo) havia de continuar por aí abaixo. Ora, no que respeita ao Sul do País, a primeira fase do plano considerava, simplesmente, a construção de uma auto-estrada até Rio Frio, onde há-de localizar-se o Aeroporto de Lisboa.

Claro que não admitimos a hipótese de haver intenção de prejudicar o Algarve — hipótese que re-

(Conclui na 10.ª página)

## UMA IDEIA QUE PODERIA BENEFICIAR ALCANTARILHA

por Vítor da Luz



Rua de Alcantarilha, ténpera de Daniel Constant, que figura no Museu Nacional de Soares dos Reis.

**O** UVI há dias falar de Escolas Sociais. Não conhecia, apesar de, segundo parece, terem sido criadas nos Estados Unidos da América, há cerca de cinco anos. Também não sei se já funciona alguma em Portugal. Mas confesso que estou vivamente interessado em sabê-lo, porque já em tempos estive ligado a uma iniciativa do género.

Há cerca de quinze anos eu e alguns amigos de Alcantarilha, pensamos em criar ali uma obra de promoção social através de um intercâmbio de conhecimentos. Seria uma espécie de sociedade escolar, onde cada um pudesse oferecer os seus conhecimentos e receber os dos outros.

Porém, em face do grande desnível cultural entre a maioria da população e a minoria das pessoas mais evoluídas, seria certa modalidade de es-

(Conclui na 8.ª página)

## janela do MUNDO

### A LIÇÃO DA APOLO-13

**A** CONTECEU com a Apollo-13, mas já podia ter sucedido anteriormente. Deu-se o inevitável num domínio que dá ainda os seus primeiros passos. As viagens espaciais iniciaram-se apenas há treze anos com o lançamento do Sputnik e esta era a quinta missão à Lua (terceira de exploração).

Quantos malogros não tiveram lugar antes de chegarmos à fase actual! Alguns vieram a público, mas nunca em plena missão no cosmos como aconteceu com a Apollo-13. No entanto, o que me parece mais assinalável foi o interesse geral despertado e a emoção que tomou todo o Mundo perante o drama daqueles três homens isolados no seu pequeno habitáculo com o destino nas mãos dos conheci-

(Conclui na 8.ª página)

## SOBRE O PROIBITIVO ENSINO NO ALGARVE

por CARLOS ALBINO

**N**A sua intervenção na Assembleia Nacional acerca do Ensino no Algarve, o deputado Jorge Correia enumerou os problemas mais graves de ordem quantitativa. Problemas esses que coincidem com uma grave crise do ensino particular e com muitas interrogações acerca da mentalidade pedagógica e da capacidade didáctica de todas as Escolas existentes.

A criação dos Institutos Industrial e Comercial em Faro e de secções liceais em Loulé e em Tavira, são na opinião do deputado algarvio as soluções mais urgentes.

É altura de podermos fazer uma pergunta em relação ao Algarve: deverá o ensino continuar a ser apenas um dos reflexos do fraco nível de desenvolvimento, das desigualdades económico-sociais resultantes de desequilíbrios de remuneração na agricultura, na indústria e nos serviços, resumindo: deverá o ensino continuar a ser o reflexo de um conservantismo económico e das consequências da imigração e do turismo? Ou por outro lado, deverá mobilizar-se a capacidade regional de ensino para uma renovação da mentalidade pedagógica e uma efectiva actualização didáctica?

O ensino particular que tantos

(Conclui na 5.ª página)

### VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

## A AGRICULTURA ORGANIZADA CONCORRE PARA O BEM-ESTAR RURAL

(2) por Guilherme d'Oliveira Martins

### A FORMAÇÃO E A INFORMAÇÃO, ELEMENTOS DE PROMOÇÃO DOS MEIOS RURAIS

**A** NECESSIDADE de valorização dos agricultores é considerada elemento dos mais importantes para a sua promoção. Assim, a Central belga a que aludimos no artigo anterior, publica semanalmente o seu jornal «De Boer» (O Agricultor), órgão informativo enviado a todos os associados, que os põe a par dos problemas agrícolas e lhes faculta conhecimentos técnicos. Além deste importante elemento de ligação, há a considerar as conferências, filmes e exposições que a organização promove e são outros meios de preparação e mentalização dos seus filiados.

O Boerenbond procura ainda que os seus membros sejam conhecedores dos segredos dos trabalhos que executam. Com este fim realiza um curso por correspondência, para agricultores e horticultores, ao plano regional e local e organiza jornadas e viagens de estudo.

(Conclui na 8.ª página)

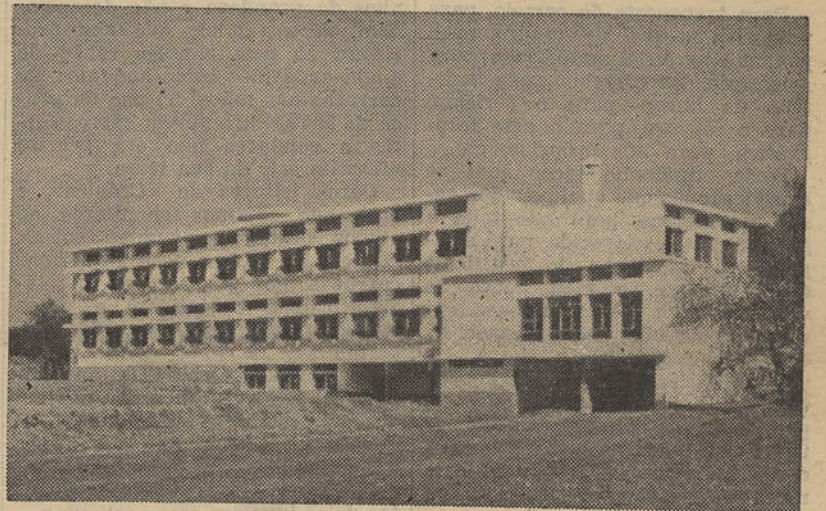
LOTARIAS E TOTOBOLA  
**CAMPIÃO**  
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

## MIGUEL BOMBARDA PARA QUANDO?

Vai para oito meses que o Município vila-realense deu o nome de José Barão — fundador do nosso jornal — a uma das artérias mais centrais da vila. Foi uma homenagem que se nos afigurou digna — um sinal de que não ficava esquecido o labor desinteressado e entusiástico de José Barão em prol da sua terra e Província. Infelizmente, essa homenagem foi diminuída por outra circunstância: a do ter sido substituído o nome de Miguel Bombarda na toponímia local.

Supérfluo é sublinhar que Miguel Bombarda assumiu tanto significado para o País que os vila-realenses sentirão legítimo orgulho no dia em que numa das suas melhores artérias se voltar a recordar essa figura de político probo e humano.

Que o Município apresse o restabelecimento do nome de Miguel Bombarda, são os nossos votos, secundados, estamos certos, pela maioria da população. Assim agirá dentro da máxima justiça, dissipará sofismas e, sabemos, voltará a homenagear José Barão, pois conheciamo-lo como democrata honesto, o que equivale a dizer, como admirador de Miguel Bombarda.



O Externato de São Alportel é um exemplo de como através de um planeamento escolar do Algarve se poderia resolver o macrocefalismo

## A DEFESA DA PRAIA DE QUARTEIRA

**N**OTICIARAM os jornais que até ao dia 30 deste mês serão recebidas em Lisboa, na Direcção dos Serviços Marítimos, da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos, do Ministério das Obras Públicas, as propostas para execução das obras de defesa da praia de Quarteira, 1.ª fase, no preço base de 5 000 contos. Segundo nos esclareceram, compreende esta 1.ª fase a construção de um esporão perpendicular à praia, no local a nascente do Hotel Toca do Coelho, onde o afloramento do barro, sob a areia da praia, é mais acentuado.

Assim e finalmente os Serviços Hidráulicos deram resposta aos anseios dos quarteirenses, de que nos fizemos eco neste jornal, e pela última vez, em Janeiro do corrente ano. A colocação daquele esporão em relação à beira-mar, será tal que possa reter o maior volume dos 40 000 metros cúbicos de areia que, por ano, os fortes temporais de sudoeste levam da nossa costa

(Conclui na 10.ª página)

## LANÇAMENTO DE UM LIVRO DE TORQUATO DA LUZ

**N**A terça-feira, às 18 e 30, será lançado em Lisboa, com uma leitura na Livraria Quadrante, o novo livro de poemas de Torquato da Luz, «Voz Suspensa».

Encarregar-se-á da leitura o poeta José Carlos Ary dos Santos, que, a propósito do novo livro de Torquato da Luz, escreveu: «Trata-se de uma poesia pura, visceral e viva — o lirismo de protesto».

Torquato da Luz, jornalista pro-

(Conclui na 3.ª página)

## NOTA da redacção

O ENSINO NO ALGARVE

**N**UMA recente intervenção à Assembleia Nacional, o dr. Jorge Correia pediu que fossem criadas secções liceais em todos os centros do Algarve, nomeadamente Lagos, Silves, Loulé e Tavira.

Chamando a atenção para a urgência de alguns destes centros, Loulé e Tavira especialmente, aquele deputado pelo Algarve apresentou soluções para as zonas do País onde não é possível criar imediatas secções liceais, isto é, aproveitando colégios particulares ou ministrando o ensino até ao quinto ano mesmo nos estabelecimentos oficiais que já existem.

O dr. Jorge Correia generalizou, assim, a todo o País um problema que, efectivamente, não é só algarvio.

Num momento em que o JORNAL DO ALGARVE está a fazer um inquérito ao ensino na Província,

parece-nos que quaisquer propostas para o seu desenvolvimento são válidas. Embora sejam de temer sempre soluções provisórias para problemas desta grandeza pois, normalmente, essas soluções arrastam outras carências e tendem a prolongar-se indefinidamente.

No entanto, devemos saudar esta voz que pugnou, em S. Bento, pelo progresso do ensino na nossa Província, o que demonstra que ele precisa de ser revisto, em pormenor, por especialistas.

Em toda a sua panorâmica, de Barlavento a Sotavento, o ensino liceal algarvio está a necessitar de um profundo exame. Isso temos vindo a assinalar há longos meses numa tentativa de chamar a atenção das entidades competentes.

## A saúde é a maior riqueza

### A LEITURA NA CAMA

A leitura na cama, deitado ou recostado, constitui penoso trabalho para os olhos, principalmente à noite, com iluminação artificial. Em tais condições o repouso do corpo é ilusório e não compensa de forma alguma a fadiga dos olhos, pois esta acarreta irritação do sistema nervoso e consequente fadiga geral.

Quando estiver cansado de ler, sentado, em posição correcta, prefira repousar um pouco e, depois, reinicie a leitura.

## ACTUA HOJE EM ÉVORA O GRUPO DE TEATRO DO CÍRCULO CULTURAL DO ALGARVE

**D**ESDE há anos que se vem processando um valioso intercâmbio artístico e um fraternal convívio entre os Grupos de Teatro da Sociedade Operária de Instrução e Recreio Joaquim António de Aguiar, de Évora, e do Círculo Cultural do Algarve, de Faro. Paladinos e defensores acérrimos da arte pela arte, na total devoção ditada pelo alto ideário do amadorismo, têm vindo a desenvolver uma acção extraordinária. E de tal modo que se podem considerar como membros importantes e sustentáculos firmes do actual momento do teatro amador em Portugal.

### AOS NOSSOS ASSINANTES

A Administração do JORNAL DO ALGARVE vai proceder à cobrança duma nova série de recibos de assinaturas, pedindo a todos os assinantes lhes dispensem o melhor acolhimento.

O intercâmbio anual verifica-se com representações recíprocas em Faro (pelos eborenses) e em Évora (pelos algarvios). Graças a ele fomos dado contactar com a valia do elenco que Manuel Américo Pi-

(Conclui na 10.ª página)

## ENSINO TEMPO DE INQUÉRITO NO ALGARVE

A nossa única dificuldade, neste momento é apenas esta: a de não sabermos se aqueles que desejam cooperar conosco, estarão ou não cooperando já. E temos esta dificuldade porque não escolhemos o caminho fácil e sensacional da colecção amorfa de depoimentos procurados com fotografia ao lado.

E nisto só pelo facto de cada um dos professores poder ter o questionário na mão, o inquérito é já êxito se é êxito a única palavra que pode expressar a vontade de uma Imprensa responsável. E também já é êxito o facto de alguns terem trabalhado centenas de horas quando o caminho fácil poderia resolver tudo em cinco minutos. O Inquérito prossegue, o estudo virá; porque é urgente uma Escola virada para o trabalho. Leva tempo, mas o suor e os nervos despendidos de todos os que trabalham incitam-nos a esperar pelos que querem de facto EDUCAR, ENSINAR.



António dos Santos Domingos

Técnico de Contas

Encarrega-se da execução de: — Auditorias e Peritagens — Análises de Balanço — Pareceres Fiscais e Contabilísticos — Planificação, montagem e execução de contabilidades em geral. Assistência técnica e fiscal grupo A. Escritório: Rua Cruz das Mestras, 20 — telef. 22.357 — FARO

Ecos

Partidas e chegadas

Transferiu a sua residência de Tanos para Monsanto (Lisboa), o nosso assinante sr José Martins Xavier, oficial da Força Aérea.

Casamento

Em Almeirim realizou-se, o casamento civil, por procuração, da sr.ª D. Maria José dos Santos Roque, filha da sr.ª D. Maria dos Santos Pena e de José Roque, já falecido, com o sr. Fernando Armando Matias, filho da sr.ª D. Maria Arminda Matias e do sr. Nicolau Matias. Foram padrinhos a sr.ª D. Jesuína Leonor Galego e seu pai sr. António Veríssimo Galego.

Baptizado

Na igreja de S. Pedro, em Faro, realizou-se o baptizado da menina Ana Paula da Conceição Dias Palma, filha da sr.ª D. Maria Manuela da Conceição Dias Palma e do sr. Eugénio Martinho da Palma. Foram padrinhos a sr.ª D. Maria Francisca Nunes Rodrigues e o sr. António Martins Gago.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Oliveira Bomba; amanhã, Alexandre; segunda-feira, Crespo Santos; terça, Paula; quarta, Almeida; quinta, Montepio e sexta-feira, Higiene.

Em LAGOS, a Farmácia Neves. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Confiança; amanhã, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira; quinta, Confiança e sexta-feira, Pinheiro.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; segunda-feira, Ohanense; terça, Ferro; quarta, Rocha; quinta, Pacheco e sexta-feira, Progresso.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa Nunes; quarta, Dias; quinta, Central e sexta-feira, Oliveira Furtado.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça, Pereira; quarta, Montepio; quinta, Dias Neves e sexta-feira, Pereira.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, a Farmácia Central. Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Sangue no deserto»; amanhã, «Adriano à italiana»; terça-feira, «Duas plátulas para a morte»; quinta-feira, «X-27 — missão Bagdad».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Quem brinca com o fogo... queima-se» e «O forte das mulheres rebeldes»; quinta-feira, «Todas as noites, às nove» e «Homens das terras bravas».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «O leão no Inverno»; amanhã, em matiné e soirée, «Bye Bye Bárbara»; terça-feira, «A marca do vingador» e «O amor tem muitas faces»; quarta-feira, «Charly»; quinta-feira, «Os ratoneiros»; sexta-feira, «Os duplos do crime»; sábado, «O tiro de arroso».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «As espingardas do Far-West» e «O tapete do terror»; amanhã, «Com a corda na garganta»; terça-feira, «Operação, rosas vermelhas»; quarta-feira, «Os sobrinhos do Zorro»; quinta-feira, «A fúria dos aviões».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «O mistério da ilha maldita» e «Mohawk»; amanhã, «Jogo sujo»; terça-feira, «Juventude enamorada» e «As duas orfãs»; quinta-feira, «A morte vem a cavalo».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «Spartacus»; amanhã, em matiné e soirée, «O diabo era outro» e «Um campista em apuros»; terça-feira, «Ringo, herói do Texas» e «Os 10 gladiadores»; quarta-feira, «O ofício de matar»; quinta-feira, «Os canhões de San Sebastian» e «Os prazeres de Penélope».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Riffifi em Amsterdão» e «Deus como te amo»; amanhã, «O detective»; terça-feira, «Perry Grant, agente de ferro»; quarta-feira, «Os homens de Las Vegas»; quinta-feira, «A rapariga do preto stop».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «O expresso do inferno» e «Sandokan e os piratas».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «Dingaká»; amanhã, em matiné e soirée, «Madigan»; terça-feira, «O bandedeiro negro»; quinta-feira, «Peter Gunn, detective especial».

Os vidros e cristais de Portugal são admirados em todo o Mundo

Visite a exposição de vidros e cristais portugueses na CARAVELA — Vila Real de Santo António.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO AGRADECIMENTO

MANUEL MACHADO Sua família na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, bem como às que de qualquer modo manifestaram o seu pesar.

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «A estrela»; amanhã, «A batalha de Inglaterra»; terça-feira, «A margem de leil» e «O gendarme em Nova Iorque»; quinta-feira, «A brigada do diabo».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã, «Desafio ao medo»; terça-feira, «Submarino X-1»; quinta-feira, «A chamada».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Guerreiros em fúria»; quarta-feira, «Epitáfio para amigos e inimigos» e «Assaltaram o barco»; sexta-feira, «O teu filho deve nascer» e «Sindbad e as sereias».

NECROLOGIA

Coronel António da Encarnação Santos Vieira

Em Lisboa, faleceu o sr. coronel António da Encarnação Santos Vieira, de 75 anos, natural de Portimão. Deixa viúva a sr.ª D. Julieta Simões Jacobetty Vieira e era pai das sr.ªs D. Maria Judite Jacobetty Simões e D. Maria Manuela Jacobetty Simões. D. Maria Manuela Jacobetty Vieira, e dos srs. Júlio António Jacobetty Santos Vieira, inspector do Ensino de Educação Física e do jornalista Nuno Octávio Jacobetty Vieira.

O coronel Santos Vieira começou a sua carreira na antiga Escola de Guerra, onde tirou o curso de Infantaria, sendo almeida diplomado com o Curso Superior Colonial Tomou parte nas operações do Niassa em Mocimbeque, em 1917-18, e na Metrópole, contra os monárquicos, de 15 a 20 de Fevereiro de 1919, tendo sido um dos militares julgados na Sala do Risco do Arsenal da Marinha, após o «18 de Abril» de 1926, em que foi promotor de Justiça o marechal Carmona.

Esteve em serviço em Cabo Verde, Angola, Mocimbeque e Macau e foi distinguido com as medalhas de prata comemorativa das Campanhas do Exército Português, da Vitória, militares e de prata e de ouro de Comportamento Exemplar. Era também cavaleiro da Ordem Militar de Avis.

Major João Pedro Correia de Matos

No Hospital Militar da Estrela, em Lisboa faleceu o sr. major de Artilharia, João Pedro Correia de Matos, de 67 anos, natural de Tavira. Deixava viúva a sr.ª D. Maria Luísa Xavier Pereira e era pai do sr. João Manuel Coelho Correia de Matos Encarnação Gomes, casado com o sr. 1.º tenente da Armada Carlos Alberto da Encarnação Gomes e do oficial da Marinha Mercante sr. João Pedro Coelho Correia de Matos; irmão do sr. eng. Eduardo Correia de Matos, casado com a sr.ª D. Maria Leonor Maia Mendes Correia de Matos; cunhado dos srs. dr. Fernando Xavier Ferreira Coelho, casado com a sr.ª D. Maria Julieta Lopes Martins Ferreira Coelho e tenente-coronel Emanuel Xavier Pereira Coelho, casado com a sr.ª Maria Raquel Martins Ferreira Coelho Costa e Sousa e dr.ª Maria Leonor Maia Mendes Correia de Matos e dos srs. dr. José Manuel Martins Ferreira Coelho, casado com a sr.ª D. Maria Coelho, casado com a sr.ª D. Maria José Bileca da Silva Ferreira Coelho, José Bileca da Silva Ferreira Coelho e Sousa, eng. Eduardo Correia de Matos, casado com a sr.ª D. Maria Alda Perestrelo Correia de Matos e dr. Luis Correia de Matos.

O sr. major João Pedro Correia de Matos prestou serviço como oficial de Estado na Escola do Exército, ocupando várias posições de chefia, nomeadamente as de comandante da Bateria de Artilharia da O. T. A., comandante da Bateria de Defesa de Costa e de Bateria de Defesa de Artilharia Mundial e comandante do Destacamento do Forte do Alto do Duque. Da sua folha de serviços constam numerosos louvores e condecorações, entre as quais a comenda da Ordem de Avis, medalha de Mérito Militar e medalha de la Campanha.

D. Maria Lopes Gago

Em Alportel onde reside, faleceu a sr.ª D. Maria Lopes Gago, casada com o sr. Albino José Gago, proprietário. A extinta, que gozava de gerais simpatias na região, era mãe dos srs. José Lopes Gago, industrial e proprietário, casado com a sr.ª D. Maria de Jesus Guerreiro Lopes Gago, residentes em S. Brás de Alportel e de D. Hermenegarda Lopes Gago, casada com o sr. Manuel Viegas Lopes, proprietário, residentes em Barranco do Velho e avó dos estudantes de Medicina, srs. José Manuel e Amândio José Guerreiro Lopes Gago, da sr.ª D. Maria Gago Lopes Sequeira e do industrial sr. Pascoal Viegas Lopes.

Jaime Fernando Pacheco Conceição

Faleceu em Lisboa realizando-se o funeral para Faro, o sr. Jaime Fernando Pacheco Conceição, de 69 anos, natural de Tomar. Deixa viúva a sr.ª

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

JOÃO ANTONINO BELO BARBOSA

Missa do 30.º dia e agradecimento

Maria Viegas Belo Barbosa, Maria Bárbara Belo Barbosa Reis Nobre, seu marido e mais família participam que dia 1 de Maio, às 8.30 horas, na Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Encarnação, em Vila Real de Santo António será celebrada missa pelo eterno descanso da alma do seu muito querido filho, irmão, cunhado, neto, sobrinho, primo e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Aproveitam a oportunidade para agradecerem igualmente a todos aqueles que de qualquer forma lhes testemunharam o seu pesar especialmente àqueles que por desconhecimento de moradas o não podem fazer directamente.

P. N. A. M.

AGENDA

D. Maria Isabel Jacques de Sousa Pacheco Conceição e era pai da sr.ª D. Maria Clementina Prazeres Conceição dos Santos casada com o sr. tenente-coronel João Remigio dos Santos e do aluno piloto-aviador Jaime Luis de Sousa Prazeres da Conceição, já falecido.

Muito conhecido e estimado no Algarve, viveu longos anos em Faro onde desempenhou os cargos de vice-presidente da Câmara Municipal, gerente bancário e da E. V. A., tendo sido um dos fundadores da Conceição, já falecido.

João Pereira

Faleceu em Tavira o sr. João Pereira, de 77 anos, trabalhador de moagem, aposentado, natural de Cacela. Deixa viúva a sr.ª D. Adelaide dos Santos e era pai da sr.ª D. Maria da Encarnação Pereira, ajudante da farmácia do Montepio Artístico Tavienses.

D. Eugénia de Melo Fernandes

Em Lisboa faleceu a sr.ª D. Eugénia de Melo Fernandes, de 78 anos, viúva, irmã dos srs. Estêvão de Melo e José de Melo.

O seu passamento deixou profunda mágoa em quantos a conheciam, devido às suas qualidades morais e a ter dedicado a sua vida a servir a causa do bem, constituindo o funeral grande manifestação de pesar.

Actor Eduardo de Matos

Era bem conhecido do público algarvio o veterano artista Eduardo de Matos, que bastas vezes actuou entre nós, como figura destacada da Companhia Rafael de Oliveira e agora faleceu em Lisboa.

era filho do velho actor e empresário Constantino de Matos, irmão do actor Afonso de Matos e tio de Tony de Matos. Nasceu no Fundão, em 1896 e desde muito tempo revelou as suas extraordinárias qualidades de artista, tendo trabalhado na companhia de grandes vultos da cena portuguesa, como Chaby Pinheiro, Eduardo Brás, Palmira Bastos e outros.

Fez várias «tournées» ao Brasil com as companhias do Teatro Nacional D. Maria II e S. Catarina-Amarante. Elemento destacado da Companhia Rafael de Oliveira, percorreu durante largos anos todos os teatros da provincia.

Com a morte de Eduardo de Matos desapareceu uma grande figura da cena teatral portuguesa.

O funeral efectuou-se para o talhão dos Artistas no cemitério dos Prazeres.

João Francisco dos Santos

Faleceu em Lisboa o sr. João Francisco dos Santos, de 71 anos, natural de Santa Catarina da Fonte do Bispo, alferes inválido da Guerra de 1914-1918, e deixa viúva a sr.ª D. Emília Pessanha Santos, professora oficial na Lourença. Era pai do sr. Francisco dos Santos; cunhado da sr.ª D. Maria Emília Pessanha Viegas e do sr. Manuel Arcajo Viegas; e tio dos srs. engs. Alberto Pessanha Viegas e Vitor Manuel Pessanha Viegas.

O extinto era dotado de excelentes qualidades de carácter pelo que o funeral que por sua expressa vontade foi civil constituiu grande manifestação de pesar.

António Segura

No Hospital de Faro faleceu o sr. António Segura, natural de Castro Marim. Era pai do sr. António Silvestre Segura irmão das sr.ªs D. Cristina Segura Segura Parra, D. Mónica Segura Viegas, D. Custódia Segura Alfarrobinha e D. Maria Segura Correia, e tio dos srs. João Viegas, Manuel Cravinho, Fernando Alfarrobinha e António Correia.

Manuel Sebastião Cavaco da Palma

Na sua residência no sítio do Tesouro, concelho de Alcoutim, faleceu o sr. Manuel Sebastião Cavaco da Palma, de 67 anos, proprietário, casado com a sr.ª D. Bárbara Alves da Palma e pai da sr.ª D. Maria Bárbara Alves da Palma, professora oficial. O extinto era irmão da sr.ª D. Almerinda Cavaco Vaz Palma, casada com o sr. Manuel Salvador Vaz Palma, comerciante em Vila Real de Santo António, e de José Francisco Cavaco da Palma, já falecido; cunhado da sr.ª D. Maria Francisca Teixeira da Palma, tio da sr.ª D. Maria José Cavaco da Palma Canelas e dos srs. Alberto, Francisco, Manuel e José Cavaco Teixeira da Palma.

O falecido era pessoa muito estimada e o seu funeral constituiu grande manifestação de pesar.

João Canadas

Faleceu no Hospital de Faro, onde era funcionário há mais de 20 anos, o sr. João Canadas, de 58 anos, que gozava da maior simpatia e apreço. Para os homens da Imprensa o sr. João Canadas foi sempre um colaborador, amigo e desinteressado. No quadro do pessoal serventário da Misericórdia ocupava as funções de contínuo, mas as suas reais qualidades, seriedade e firmeza de carácter, a par duma generosidade sem limites, determinaram toda a estima de que merecidamente desfrutava.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Gabriela Quintas Ramos, era pai das sr.ªs D. Getete Ramos Canadas e D. Maria Gabriela Ramos Canadas Gonçalves e dos srs. Joaquim Ramos Canadas e José Estêvão Ramos Canadas.

O funeral constituiu uma das maiores manifestações de pesar verificadas nos últimos anos naquela cidade.

Paulo Serafim

Após breve doença, faleceu em Faro, onde nasceu há 85 anos, o sr. Paulo Serafim, figura conhecida em toda a

capital algarvia, pois era proprietário de um estabelecimento centenário — a Tipografia e Papelaria Serafim. Muitas gerações de estudantes o conheciam. Deixa viúva a sr.ª D. Joaquina Marreiros Serafim e era pai da sr.ª D. Maria Stuart Marreiros Serafim Varella, sogro do sr. major João Vitor Lucas Varella, em missão de soberania no Ultramar, avó dos meninos Ana Cristina e João Carlos Serafim Varella e tio das sr.ªs D. Maria Estela Serafim de Oliveira Assis Mil-Homens, casada com o sr. João Rodrigues Mil-Homens e D. Ismênia Serafim de Oliveira Assis, residentes em Faro.

TAMBÉM FALTEBRAM:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — o sr. Manuel Brinzel, de 77 anos, dali natural, casado com a sr.ª D. Isabel do Carmo.

— o sr. José Gaspar Neves, de 89 anos, natural de Espírito Santo (Mértola), viúvo de D. Maria Rufino Neves, e a sr.ª D. Marcelina Salvador, de 77 anos, dali natural, casada com o sr. Joaquim Rodrigues Calafate.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidas pesames.

Table with 2 columns: Artes diversas, ARMAGENS, and Total. Values include 244 356300, 9 942300, 9 550300, 6 853300, and 270 701300.

Notariado Português Cartório Notarial do Concelho de Lagos

A cargo da Notária Licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de vinte e um de Abril de mil novecentos e setenta, lavrada neste Cartório e exarada de folhas nove a folhas dez verso, no Livro de notas para escrituras diversas número A-VINTE E NOVE, foi celebrada uma escritura de habilitação de herdeiros por óbito de José Pedro de Carvalho, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Emília do Carmo Carvalho, natural da freguesia de São Sebastião, concelho de Lagos, residente em Portimão, freguesia de Portimão, falecido aos sete dias de Janeiro do corrente ano de mil novecentos e setenta.

Mais certifico que na referida escritura foi declarada única herdeira do dito falecido sua mulher a referida Emília do Carmo Carvalho, actualmente viúva, natural da dita freguesia de São Sebastião, com residência habitual em Portimão, na Rua Mouzinho de Albuquerque, número quarenta e quatro, primeiro, direito.

Está conforme ao original. Lagos, vinte e dois de Abril de mil novecentos e setenta.

A ajudante do Cartório Notarial, Luísa Simões Costa

Em Olhão Fundição de ferro e outros metais

Serralharia Mecânica e Civil

Trespasa-se ou arrenda-se, em plena laboração, em virtude do seu proprietário não poder continuar à sua frente, por motivos de saúde. Trata José Manuel Barros—Rua Dr. Teotónio Pereira (próximo da estação do caminho de ferro) Olhão.

AGÊNCIA ESTÊVÃO Registrada na C. M. L. de João Mendes Martins Estêvão Funerais e trasladações no País e para o Estrangeiro SERVIÇO PERMANENTE Telefone 837208 Rua Morais Soares, N.º 40-B — LISBOA

MOTORES PARA CHALANDRAS FARYMANN E AUXILIARES DE BORDO FARYMANN EQUIPAMENTOS DE LABORATORIO, LDA.

CRÓNICA DE FARO por CARLOS MARTINS

As nossas queridas carroças

MUITA gente insurge-se contra certas carrocinhas que se vêem aí pela cidade no seu santo mourejar. Nesse sentido tenho recebido cartas e pedidos verbais solicitando-me peça — nesta tribuna — a quem de direito, para mandar retirar da circulação esses veículos ultrapassados que só desprestijiam a cidade, os serviços que as utilizam e não sei que mais barbaridades lhes apontam, que no meu entender não têm nenhuma razão de ser. Nunca falei neste assunto porque não queria ferir susceptibilidades, sobretudo de camaradas que, nesta mesma secção, têm defendido a eliminação das carroças, fazendo coro no concerto dos descontentes.

Agora, pelo muito respeito que devo aos leitores da «Crónica» vejo-me obrigado a tratar o assunto, mas creio que ninguém ficará satisfeito, porquanto sou de opinião diferente e nada melhor para arranjar inimigos do que contrariar, publicamente, a ideia dos outros.

Eis os porquês da minha razão: 1 — Carroça da cadeia comarcal: A quem serve?

Aos serviços prisionais, aos presos, aos carroceiros, à cidade, ao turismo, ao folclore, à arte fotográfica, a nós próprios, etc.

2 — Carroça dos Correios: Para que serve?

Para transporte do correio, para poupar o pessoal do quadro, para poupar o material motorizado, para a história dos correios, para benefício do burgo, para o turismo, para o folclore, para a arte fotográfica, para nós próprios, etc.

Seria enfadonho tecer aqui os considerandos que qualquer dos casos me merece, para que toda a gente ficasse esclarecida, para sempre. Todavia, tenho de justificar, concretamente, o meu ponto de vista em favor dessas carroças lendárias, pois não posso pensar no que iríamos perder se algum dia alguém se lembrasse de as substituir por esses veículos modernos, poluidores da atmosfera, que se usam por todos os lugares e para casos semelhantes. Abolir as carroças implicaria em prejuízos de toda a ordem e não seria eu que auxiliasse a precipitar acontecimentos, que não beneficiariam ninguém.

Assim temos: A carroça da cadeia transporta a comida para os presos. Os marginais cumprem penas por delitos que a lei dos homens condena, logo, é legítimo o desconforto de uma refeição fria em dia gelado. Preciso é que eles comam e isso ninguém pode contrariar. Já basta o que se gastou com a construção de uma cadeia moderna, com todos os requisitos.

Se a nossa cidade procura actualizar-se ao nível das demais terras do mundo, o que daríamos nós aos turistas para regalo dos olhos e para fotografarem, se não lhes deixássemos alguns anacronismos? Isso além de satisfazer o gosto pela arte dos que têm a felicidade de encontrar um desses carros, possibilitaria aos fotógrafos alcançarem primeiros prémios em concursos internacionais da especialidade. E não me digam que não é um meio económico e eficaz de fazer propaganda da nossa tão afamada terra.

Temos de preservar a história e orgulharmo-nos dela se queremos ser respeitados e admirados pelo mundo. Nesta era espacial em que se morre sem se reparar que se viveu não é repouante saber-se que ainda existe alguma coisa que teima em acompanhar o progresso? Que belo e romântico! Que portuguêsissimo!

Não nos tirem as nossas queridas carroças, que na sua imbecilidade material, têm feito pela nossa terra mais do que muitos cartazes de propaganda turística. Fazendo-o, comete-se um crime de lesa-lusitanidade e nega-se, mais uma vez, o que é nosso e nos foi legado pelos nossos antepassados. Além de que iria prejudicar-se o casal que puxa a carroça do rancho, a mula, mal-lo carreiro da que serve,

Dr. Diamantino D. Baltazar Médico Especialista Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias Consultas diárias a partir das 15 horas Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq. FARO Telef. Consultório 22013 Residência 24761

Retornam hoje à Austria os agentes de viagens reunidos no Algarve

A reunião anual dos agentes de viagens da Austria está decorrendo no Algarve conforme noticiámos. Iniciada na segunda-feira, em Monte Gordo, comporta um total de seis sessões, onde se estuda o incremento do turismo austríaco para a zona meridional portuguesa. Têm sido também visitados hotéis e complexos turísticos do Algarve e estabelecidos úteis contactos.

O grupo deixa Faro esta tarde, num dos aparelhos dos Transportes Aéreos Portugueses.

Sessão de música gravada no Glória Futebol Clube, de Vila Real de Santo António

A Secção de Música e Cinema do Glória Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, promove na quinta-feira, às 21.30, a 3.ª sessão de música gravada, com o seguinte programa: I parte: «Carnaval», abertura, de Dvorak; «O Carnaval Romano», abertura, de Berlioz; «A Força do Destino», abertura, de Verdi e «Finlândia», poema sinfónico, de Sibelius.

A. Leite de Noronha MÉDICO Consultas diárias a partir das 16 horas Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO Telef. Consultório 24503 Residência 24642



**com**  
**Manuel, Sequeira Afonso**

**NOVA ESPERANÇA**

Hoje não te falo deste dia estéril  
atravessado agudamente por um frio de grades  
que o meu poema é neste momento  
uma sugestão de faces ao relento.

Hoje não te falo do meu cansaço bruto  
nem das pedras que trago no olhar  
que o meu poema tem o sangue florido  
no meio das lanças de palavras a cantar.

Hoje não te falo dos meus dedos magros  
acariciando os cabelos da manhã  
que o meu poema traz as mãos mergulhadas  
no peito agreste das claras madrugadas.

Hoje não te falo do meu poema escrito  
no velho papel perdido na lembrança  
que o meu poema busca como louco  
os braços acordados duma nova esperança.

**Lançamento de um livro de Torquato da Luz**

(Conclusão da 1.ª página)

fissional que «nasceu» no *Jornal do Algarve* (de que foi chefe da Redacção e em que continua a colaborar assiduamente), trabalha como redactor do nosso prezado colega «Diário de Lisboa». Tendo publicado, há sete anos, o seu primeiro livro («Os Poemas da Verdade», edição do *Jornal do Algarve*), figura igualmente numa antologia de crónicas, «O Homem na Cidade», editada, em 1968, pela Prego.

Algarvio, de 26 anos, Torquato da Luz, cuja poesia, transcendendo os limites anquilosantes do regionalismo, foca os problemas da inquietação humana na sua dimensão universal, é um interessado pelos problemas da Província onde nasceu, por cujo progresso tem lutado denodadamente, tanto neste jornal como em outros órgãos de Imprensa.

Reservamos para um dos próximos números de *Jornal do Algarve* a apreciação crítica do novo livro de Torquato da Luz, que se encontra à venda em todas as livrarias, distribuído pela Quadrante.

**Novo comandante da lancha de fiscalização «Azevia»**

Assumi o comando da lancha de fiscalização «Azevia» o sr. 1.º tenente Júlio de Almeida Marinho. Substituiu nestas funções o sr. 1.º tenente Leiria Pinto, que terminou a sua comissão de serviço.

**Conversas no Círculo Cultural do Algarve**

A conversa da penúltima sexta-feira, no Círculo Cultural do Algarve, foi relacionada com os filmes sobre Turner, Leonardo da Vinci e pintura infantil exibidos na sala de projecção. Apreciou-se o impressionismo do paisagista inglês e sobretudo não passou despercebida a forma como a música estava exactamente ligada com os acontecimentos e volumes das pinturas. No filme sobre crianças mostrou-se como a criança é indisciplinada antes de aprender a pintar e como depois fica mais feliz ao ver que é capaz de se exprimir pela cor.

O filme sobre Leonardo da Vinci mostrou vários esboços e rascunhos geniais do grande pintor, não só respeitantes à arte mas também à guerra.

**Encerra hoje em Faro com uma conferência do dr. José Neves Júnior a Semana de Beethoven**

Iniciada no passado sábado tem estado a decorrer na capital algarvia uma semana comemorativa do 2.º centenário do nascimento de Beethoven.

No concerto inaugural, promovido pela Pró-Arte no salão da Aliança Francesa participaram as artistas D. Lídia de Carvalho (violino) e D. Helena de Matos (piano), professoras do Conservatório Nacional. Ontem no Círculo Cultural do Algarve, foi visto um filme sobre a vida do genial compositor.

Encerrando a «Semana de Beethoven» haverá hoje às 21,30, também na Aliança Francesa, uma conferência, a cargo do dr. José de Jesus Neves Júnior, ilustrada com interpretações ao piano por alunos da classe da prof.ª Célia Romero Magalhães.

**TEATRO, DEPOIS...**

«A RELÍQUIA» OU A INGENUA CRENÇA NUM TEATRO INOFENSIVO

Para quê fazer de «A Relíquia» uma peça de teatro? Com problemas bastante difíceis de resolver dada a multiplicidade dos locais de acção e o fio condutor narrativo. Porquê esta «Relíquia» com tantas obras do moderno teatro português por representar adornando as estantes das livrarias?

Fomos ver «A Relíquia». Não propriamente atraídos pelo enorme valor das pratas aí apresentadas ou pela «escultural» presença da Núbia (golpes de publicidade) mas com a curiosidade de ajuizar sobre as soluções encontradas para intento tão difícil como o de dramatizar o romance de Eça.

Que pretendeu Eça com «A Relíquia»? Satirizar a sociedade do seu tempo, «tal qual a fez o Constitucionalismo desde 1830, uma sociedade sobre bases falsas». «Atacá-la é um dever». Aqui particularmente a beatice, o espírito tacanho, uma religião ligada ainda a resquícios do paganismo, a superstições, a uma moral anquilosadora do homem, a uma presença inquisitorial condensada na constante advertência da Titi ao Raposo: — «Nada de relaxações»!...

Para resolver os complexos problemas suscitados pela sua transição para o palco quiseram Stau Monteiro e Artur Ramos, seus adaptadores, enriquecer a figura do Raposo, desdobrando-a em mais um personagem — o condutor e comentador da acção de que é, ao mesmo tempo interveniente e elemento distanciador de crítica e comentário. Solução hábil e feliz. Outro dos processos usados foi a projecção de slides, com gravuras coevas dos vários locais de acção e o jogo de sombras em que se desenrola toda a adolescência do Raposo até à sua chegada a Lisboa, a casa da Titi.

Artur Ramos dispôs dos enormes recursos técnicos de um palco rotativo de 8 metros, difícil de dominar devido à sua «relativa novidade». «A Relíquia» apesar de uma tentativa de encenação crítica surge-nos assim fragmentada, retalho de episódios, transmitindo mesmo uma sensação de vazio e cansaço no segundo acto — o mais pobre.

Quanto a nós o mais conseguido são ainda as cenas da pintura do ambiente-clima em casa da Titi no 1.º acto e toda a cena final, depois da expulsão de Raposo. O fim é um achado extremamente feliz e conseguido. Certos pormenores, no entanto, do cenário de João Abel Manta pareceram-nos excessivos pelo seu demasiado realismo: as palmeiras de Alexandria (porque não sugerir?) e o convés do navio para Jerusalém. Porquê já agora na teatralização da «Relíquia» não tentar um cenário feito de apontamentos, que sugerisse em vez de reproduzir fielmente, pedindo, ao mesmo tempo ao espectador um papel menos passivo e mais criador no espectáculo?

Na interpretação destaca-se, em grande plano Elvira Velez, magnífica na composição da Titi, de um puritanismo rigoroso de matrona novecentista. Destacamos ainda Costa Ferreira, Gilberto Gonçalves, Lurdes Norberto (melhor na Adélia), Mário Sarzedas e Madalena Braga.

Mário Pereira trai Raposo. A sua composição é exterior, demasiado fácil, uma interpretação tosca e abusiva da figura que lhe cabia. Mário Pereira procura no público o riso fácil, a gargalhada estilo Parque Mayer.

Grande culpa terá tido aliás, em tal campo, Artur Ramos ao permitir que esta teatralização resvale demasiadas vezes no efeito fácil, num piscar de olhos a uma gargalhada inconsequente do público. Esse, quanto a nós, um dos maiores e mais graves defeitos da encenação. O ridículo já estava presente nas situações. Qualquer excesso, acentuação forçada arrisca a confundir sátira com baixa comédia de boulevard.

Finalmente e não menos importante: a «Relíquia» como peça aqui e agora não interessa. Crítica a uma burguesia enriquecida e fanática dela podemos falar acerca de absoção da contestação. Tal como está teatralizada a «Relíquia» é peça de museu, ingenua, inofensiva, pretensiosamente contestária e vagamente crítica. Para transformá-la em algo de actuante seria preciso uma actualização de processos cénicos e uma encenação recriadora e crítica como no «Volpone» de Ben Johnson encenado por Adolfo Gutkin.

**Rolamentos «STEYR»**



**Temos o maior stock da Província**

**STAND-STOCK**

**PERROLAS, LDA.**

Telef. 571 Rua Infante D. Henrique, 35-A PORTIMÃO

**O nosso boletim meteorológico para o Dia de Maio em S. Brás de Alportel**

DEPOIS das nortadas frescas da última semana, o estado geral do tempo voltou a assentar arcaisais de Primavera, que se antevê continue bastante quente, influenciando positivamente o espírito alegre, folgazão e reinado, dos madrugadores da nossa terra. Assim e dado que em todos os quadrantes não se prevêm alterações sensíveis à monotonia reinante, não será de estranhar que, por toda esta semana, as noites decorram propícias a uma boa colheita do molusco caracol, de molde a permitir apanha rentável, suficiente para as exigências dos consumidores (cada vez em maior número)!

de outro. Tanto faz: porque quando o tinto acabar, está claro, vai água. Permanentemente fresca. Eternamente divina.

Perante este estado de coisas, tudo leva a crer que no próximo dia de Maio, tradicionalmente virado para o campo e suas delícias, as coordenadas de toda a simpática região são-brasense encontrar-se-ão na Fonte Férrea, como que sopradas por ligeira brisa matinal, aquecendo, no entanto, bastante o ambiente geral com o aproximar da tarde, mas recaindo talvez, a partir do entardecer, nortada forte e húmida, capaz de provocar constipações aos mais incautos...

Pelo exposto, facilmente se referenciará que o Dia de Maio deste ano será, mais uma vez, festejado condignamente por todos os são-brasenses.

MARCELINO VIEGAS

**Rotários franceses e portugueses vão reunir em Portimão**

Foi este ano confiado ao Rotary Clube de Portimão o encargo de promover a Reunião Plenária da Comissão Rotária Franco-Portuguesa.

O programa estabelecido é o seguinte: Dia 22 de Maio: 17 horas, recepção; 20 horas, jantar informal; 21,30, reunião conjunta das secções francesa e portuguesa e sessão de convívio e divertimento para as senhoras acompanhantes. Dia 23: 9,30, sessão plenária, com oradores a escolher; 13,30, almoço informal; 14,30, passeio pelo Algarve, seguido de lanche em Sagres; 22,30, jantar de gala, seguido de baile. Dia 24: manhã destinada aos cultos e a cumprimentos na Câmara Municipal; 13,30, almoço de despedida.

A comissão organizadora pensa contar com a presença de cerca de 500 visitantes, entre os quais possivelmente rotários de Marrocos. Trata-se de acontecimento de grande interesse para o Algarve.

Pois, a estrada municipal, o caminho ou como queiram chamar-lhe, para a Fonte Férrea, está a ser restaurada; há, deste modo, mais e melhores possibilidades de chegar à fonte e, não há dúvida, a maneira mais engraçada de o fazer é em grupo, não esquecendo o farnel apimentado, o chourico caseiro, os caracóis, o queijo da serra e todas as quejandas ementas de ocasião que se desejam, por regra, acompanhadas do celestial néctar do Sales. Do Sales (que não me pediu publicidade) ou

**JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.**

Mais de 40 anos de experiência...

**Em feridas infectadas FURÚNCULOS E ANTRAZES PASTA "SANO,"**

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO," V. N. GAIA

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

---

**Câmara Municipal de Vila Real de Santo António ANÚNCIO**

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATIAÇÃO DA EMPREITADA DE C. M. 1250 CONSTRUÇÃO DO LANÇO ENTRE O C. M. 1249 (CRUZ DO MORTO) E PORTELA — 1.ª FASE — TERRAPLENAGEM E OBRAS DE ARTE CORRENTES EM TODA A EXTENSÃO DO LANÇO (1305,35 m. l.)

Torna-se público que no dia 11 de Maio próximo, pelas 17,30 horas, na Sala das Sessões desta Câmara Municipal, perante o respectivo Corpo Administrativo se procederá à abertura das propostas respeitantes ao concurso público da empreitada indicada em epígrafe.

A base de licitação é de . . . . . 134 755\$00 (cento e trinta e quatro mil setecentos e cinquenta e cinco escudos)

Para serem admitidos a este concurso, os interessados devem depositar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, a importância de Esc. 3 369\$00 (três mil trezentos e sessenta e nove escudos) que constitui o depósito provisório, mediante guia preenchida pelos próprios, o qual fica à ordem do Presidente da Câmara Municipal deste Concelho.

O depósito definitivo a fazer pelo adjudicatário é de 5% sobre o valor da adjudicação.

As propostas acompanhadas da documentação exigível, deverão ser enviadas à Câmara Municipal, pelo correio e sob registro, até às 12 horas do dia do concurso.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto, encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas de expediente e na Direcção de Urbanização de Faro.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 18 de Abril de 1970.

O Presidente da Câmara,  
**DR. ANTÓNIO MANUEL CAPA HORTA CORREIA**

---

**Combata o MÍLDIO da VINHA com FOLPEC AZUL**

um fungicida orgânico que, além do notável efeito sobre o MÍLDIO da vinha e de outras culturas, tem ainda acção contra os OÍDIOS

PARA QUALQUER ESCLARECIMENTO CONSULTE OS SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA SAPEC

LISBOA R. VITOR CORDON, 19 TELEF. 36 64 26

Depositário em FARO  
JOÃO INÁCIO  
Horta das Figuras  
Telefone: 2 40 00

DEPÓSITOS E REVENDADORES NO CONTINENTE, ILHAS E ULTRAMAR

**VISITE EM QUARTEIRA O RESTAURANTE ISIDORO**

O MAIS TÍPICO DO ALGARVE

Cozinha Regional

director técnico: ISIDORO

**PRATOS DO DIA**

Camarão de Quarteira	Caldeirada
Ostras à Isidoro	Favas à moda do Algarve
Amêijoas na Cataplana	Galinha com grão à Isidoro
Bife de atum à Barraca	Ervilhas à Rita
Sardinhas na Brasa	DOCE REGIONAL

**Grémio dos Retalhistas de Mercearia do Sul ÉDITOS**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos dos n.ºs 6.º a 9.º da Portaria n.º 22970, de 20 de Outubro de 1967, estará patente pelo prazo de 15 dias, na sede do Grémio dos Retalhistas de Mercearia do Sul, sita em Lisboa na Rua da Sociedade Farmacêutica, n.º 3-4.º andar, em todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17,30 horas, excepto aos sábados que será das 9 às 12,30 horas, o processo em que a firma MANUEL E. AFONSO, LDA. requereu a inscrição de um estabelecimento comercial do tipo supermercado, em Olhão, na Av. da República, n.ºs 176 e 180. O referido estabelecimento tem uma área superior a 200 metros quadrados e destina-se à venda ao público de artigos de mercearia, charcutaria, carne, pastelaria, bar, frutas, peixaria e lacticínios.

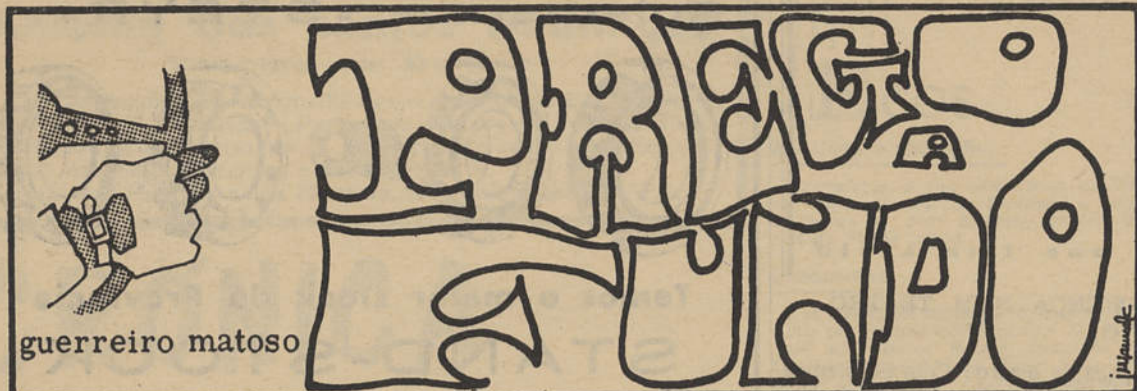
Todas as reclamações contra a aprovação deste processo serão apresentadas na secretaria do Grémio, em papel comum e com as assinaturas dos reclamantes reconhecidas notarialmente, dentro do citado prazo de 15 dias a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo».

Só podem reclamar os organismos corporativos que disciplinam a venda ao público dos produtos abrangidos pelo estabelecimento referido e os comerciantes retalhistas que, naquela localidade, se dedicam à venda daqueles produtos.

Grémio dos Retalhistas de Mercearia do Sul, aos 17 de Abril de 1970.

O Presidente da Direcção,  
(a) JACINTO PEDRO





N.º 30

RUBRICA QUINZENAL DE AUTOMOBILISMO

## VI RALLYE ÀS ANTAS

O Campeonato Nacional de Rallyes prosseguiu no fim-de-semana de 29/30 de Março com a realização do VI Rallye às Antas, organizado pelo Futebol Clube do Porto; a prova, na qual justificadamente se punham boas esperanças, acabou por constituir uma decepção tão acentuada quanto o que de bom dela se esperava.

Tudo começou quando um grupo de concorrentes do Sport Clube do Porto saindo do habitual conformismo quanto às diminuições nominais dos quilómetros dos troços selectivos, apresentou, primeiro à direcção do Rallye e posteriormente (não tendo, ao que me disseram, sido convenientemente atendidos no primitivo recurso) à delegação do A. C. P. no Norte, que não teve outro remédio senão rectificar as distâncias indicadas. Evidentemente, é difícil dar ou tirar a razão aos reclamantes, mas é facto por demais conhecido que os arredondamentos das quilómetros constituem, à face do estabelecido por lei, a única possibilidade de conferir interesse competitivo a troços que no estado actual (até do nosso automobilismo não chegam para penalizar os melhores; dentro da problemática antagonista que é possível desenvolver, esse caminho afigura-se-me desportivamente mais válido do que a instalação de controles, que acabou por ser a única via ao alcance da Organização para salvar estradas como a florestal do Caval-

nho (2 controles de passagem secretas) onde afinal se decidiu o VI Rallye às Antas, pela diferença de 1 segundo, tempo do qual Francisco Santos antecedeu Luis Netto.

Afinal o protesto, cuja razão mais válida era o efectivo benefício concedido aos carros de maior potência, terá conseguido modificar essa vantagem, obrigando a paragens e arranques nos controles que ao fim e ao cabo só facilitavam as equipas mais «desenrascadas»?

Mas não foi tudo no infeliz e atribulado Rallye: após a complementar, constituída por 6 voltas ao anel de velocidade do estádio das Antas, e que teve como vencedor Américo Nunes (88,92 segundos), seguido de Luis Netto (91,76) e Fernando Baptista (92,15) — os concorrentes partiram para a prova de estrada... Todavia a Comissão Desportiva do A. C. P. do Norte, notou que o PT de Sarmento Rebelo e o Fiat 125 S de Moura Pinheiro tinham montados 4 faróis suplementares que, juntos aos 4 de origem totalizavam 8, excedendo assim os 6 previstos no regulamento do grupo I; notificada a direcção da prova, esta deixou sair os concorrentes sem qualquer aviso, já na intenção de fazer cumprir os regulamentos com a desclassificação pura e simples de S. Rebelo (que estaria em 2.º lugar) e de M. Pinheiro. Seguiu-se o protesto apresentado por estes concorrentes, indeferido pela Organi-

zação, decisão da qual foi apresentado recurso ao A. C. P.

Mas a piada, piada é que já anteriormente concorrentes do grupo I, nomeadamente Sarmento Rebelo parece terem participado em provas com o número de faróis «agora» considerado ilegal! Sob o ponto de vista jurídico, conforme preceituado no C. D. I., o número de faróis não pode exceder 6, o que explicitamente não deixa margem a dúvidas quanto aos casos citados...

Na balança dos «contras» aparece ainda o anulamento do controle à saída do troço de Parada do Bispo (sem dúvida um dos mais difíceis), em cuja montagem os controladores se atrasaram, não tendo já capanhado Américo Nunes.

Como visão de conjunto, um certo insucesso é aparente, em parte por culpa da Organização, mas com boa dose de infortúnio...

Xico Santos conquistou assim, ao fim de tanto tempo a sua 1.ª vitória na geral dum rallye, com escassa vantagem sobre o actual campeão nacional, Luis Netto.

Classificação geral (5 primeiros lugares): 1.º Francisco Santos (Escort Lotus), 34 pontos; 2.º Luis Netto (Austin Cooper S), 35; 3.º Américo Nunes (Porsche 911 S), 48; 4.º César Torres (Austin Cooper S), 69; 5.º, Jorge Nascimento (BMW-2002), 83 pontos.

teressados, em dias fixos, poderiam treinar com mais à vontade, melhor proveito e superior segurança do que andando a acelerar pelas ruas das cidades, ou estradas públicas... Visto já haver terreno à disposição, é possível que proximamente um clube algarvio interessado no assunto, concretize esta «mini-escola».

Entretanto, segundo me revelou Pertil, (que já obteve, em seu dizer, lugares honrosos em provas de cravaria internacional, tais como um 10.º lugar no Rallye dos Mil Lagos, dentre outros) vários amigos seus, com «palmarés» valiosos no Automobilismo, adquiriram terrenos no Algarve uns para passarem férias e outros que pensam cá ficar.

Quanto a projectos, o nosso amigo finlandês declarou estar à espera da chegada a Portugal dos Honda 99, carro com o qual pensa concorrer a provas nacionais, nomeadamente à Volta ao Algarve.

«MINICARROS»: RESSURGIMENTO NO ALGARVE?

Já há algum tempo numa análise

da enorme popularidade e incrível queda do fenómeno «minicarros» (publicada no «Prego a Fundo» n.º 10 de 5-7-69), alvitrei que a única hipótese de sobrevivência de núcleos de praticantes de minimodelos seria sob a alçada de clubes, portanto com fins não-lucrativos; a confirmar isto, tem-se verificado no Algarve, que, após o encerramento das pistas comerciais, tanto quanto sei, apenas a secção de minimodelos do Rascal Clube consegue manter com certa regularidade, um nível de funcionamento aceitável. Desta forma, tem decorrido em Silves com bastante interesse a VII Prova de Minimodelos Rascal Clube, que se iniciou há dias com corridas de Fórmula, prosseguindo com as de Turismo e terminando com as provas de Grande-Turismo.

Entretanto, segundo me comunicou o dirigente da secção de minimodelos do Rascal, Francisco Simões, será montada proximamente em Silves uma pista 1:24, projecto para cuja concretização têm trabalhado alguns dos nomes mais conhecidos do minimodelismo algarvio, Oxalá...

## AUTOMOBILISTAS ESTRANGEIROS RADICADOS NO ALGARVE

Embora não querendo revestir o «Prego a Fundo» de aspectos de crónica «social» de jornal-de-provincia (no sentido depreciativo da estreiteza de horizontes de certos órgãos de informação — que não é o caso), é com o maior agrado que registo a radicação no Algarve de automobilistas estrangeiros, alguns deles com uma vida desportiva salpicada de experiências interessantes.

Assim, tive há alguns dias oportunidade de conversar com um finlandês que adquiriu no Algarve uma quinta onde passou a residir; da troca de impressões com Pertil Pohjanemi fiquei a saber do seu interesse em participar da vida automobilística portuguesa, manifestando igualmente vontade de colaborar na concretização de projectos visando a criação de estruturas no automobilismo algarvio. Um dos mais interessantes refere-se à selecção de troços de estradas (melhor, caminhos) em terra ou areia, pertencentes a particulares, onde os automobilistas in-

## ENSINO NO ALGARVE

## TÉCNICO

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados mestres eventuais na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António: de Grafias, o sr. Aurélio José Gonçalves Madeira; de Electricidade, o sr. João Manuel Fernandes Noy; de Formação Feminina, a sr.ª D. Maria Isabel Bento da Silva; e na Escola Industrial e Comercial de Loulé de Formação Feminina, as sr.ªs D. Maria Rodrigues Viegas Santos, D. Fátima Maria Gonçalves da Piedade Azevedo e D. Maria Natália Viegas Gonçalves.

## PRIMÁRIO

Foi concedido o provimento definitivo às sr.ªs D. Maria Salomé Mendonça Rolão dos Reis e D. Maria de Fátima Costa Almeida Pires respectivamente professoras das escolas masculina da sede do concelho de Ohão e mista da sede do concelho de S. Brás de Alportel.

— A seu pedido, foi rescindido o contrato à sr.ª D. Maria Olívia Guerreiro Pontes, auxiliar de limpeza das escolas e cantina de Paderna (Albufeira).

— Às sr.ªs D. Maria Benedita da Conceição, D. Maria Elisabete Santos Silva, D. Maria Rolanda Geraldo Viegas e D. Estefânia Sequeira Martins, regentes escolares, foram transferidas, respectivamente dos postos escolares de Tenência (Castro Marim) para Guerreiros do Rio (Alcoutim), João André para Esteval dos Mouros (Loulé), Vale da Murta (Tavira) para Mania Rota (Vila Real de Santo António) e Barranco Velho para Montes Novos (Loulé).

## PREPARATORIO

Foram nomeados terceiros oficiais: na Escola Preparatória de D. José I, em Vila Real de Santo António o sr. José Armando de Jesus Boto, escrivão dactilógrafo de 2.ª classe da Escola Industrial e Comercial da mesma vila; na Escola Preparatória de D. Afonso III, em Faro, a sr.ª D. Maria Antónia Dias Martins Casquinho de Carvalho, terceiro oficial da Escola Industrial de Ohão; na Escola Preparatória do Prof. Silva Carvalho, em Tavira, a sr.ª D. Maria Susel Cavaco Mendonça; na Escola Preparatória de João de Deus, em Silves, a sr.ª D. Ana Maria Guerreiro João, escrivã dactilógrafo de 2.ª classe da Escola Preparatória de D. Afonso III, em Faro; na Escola Preparatória de João de Deus, em Lagos, o sr. Fernando José Gonçalves Mourinho, escrivão dactilógrafo de 2.ª classe da Escola Preparatória de João de Deus, em Silves; e na Escola Preparatória do Engenheiro Duarte Pacheco, em Loulé, a sr.ª D. Ana Maria da Silva Filhó Oliveira e Sousa, preparadora da Escola Industrial e Comercial de Faro.

## JUSTIFICAÇÃO

## Cartório Notarial de Lagoa — Algarve

A cargo da Notária Catarina Maria de Sousa Valente

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas A-19, de folhas 23 a folhas 25 se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, com a data de 11 de Abril de 1970, na qual Maria da Luz Cabrita, solteira, maior, natural desta freguesia de Lagoa, em cuja vila tem a residência habitual, se declara, com exclusão de outrem, dona e legítima possuidora do prédio misto, sito em Vale de El-Rei, freguesia e concelho de Lagoa, composto de vinha e diversas árvores de fruto em redor, casas térreas com diversos compartimentos, a confrontar: do norte com Gregório Pimenta Felícia; do sul, com a justificante; do nascente e poente com a estrada. Inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 2947, com o valor matricial de 9 000\$00; e na matriz predial urbana sob o artigo 1671, com o rendimento colectável de 31\$00 e o valor matricial de 620\$00, donde resulta o valor matricial total de 9 620\$00. Que este prédio se acha inscrito nas matrizes prediais rústica e urbana referidas, em nome da justificante, mas não descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves.

Mais certifico que o aludido

prédio foi comprado pela justificante por contrato meramente verbal pela quantia de 5 880\$00 em Fevereiro de 1937, a José da Encarnação Lamy Bicho e mulher Inácia da Conceição, residentes em vila de Lagoa; a André da Encarnação Lamy Bicho, e mulher Virgínia de Jesus residentes em Aldeia do Parchal, freguesia de Estômbar; Manuel da Encarnação Lamy Bicho, viúvo, residente em Portimão; Maria José Santana, viúva, residente em Vale de El-Rei, freguesia de Lagoa, a José Dias Rego, solteiro, maior, residente em Vale de El-Rei, Lagoa; João Bicho e mulher Elisa da Conceição, residente em Carvoeiro, freguesia de Lagoa; Maria Bicho, viúva, residente em Salicos, freguesia de Lagoa; José Luís da Encarnação, viúvo, residente em Portimão; Maria Gertrudes da Encarnação, solteira, maior, residente em Portimão; e a João Luís da Encarnação e mulher Maria do Carmo Velasco Bernardo, residentes em Portimão.

Que por falta do título de aquisição não é possível à justificante comprovar pelos meios normais a aquisição do dito prédio.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Lagoa, 15 de Abril de 1970.

A Notária,

Catarina Maria de Sousa Valente

## MINIALFA — 1 E 2

A ELECTROBOMBA QUE MAIS SE VENDE EM PORTUGAL

«SOALFA», a mais completa gama de Electrobombas

Electrobombas para água sob pressão

Electrobombas para vinho e líquidos especiais

MOTORES ELÉCTRICOS PARA TODAS AS INDÚSTRIAS

Rebobinagens — Balastros

ELECTRO ALFA, LDA. — Cutama — Aroesa — PORTO

## VENDEM-SE

Dois prédios recentemente construídos em propriedade horizontal, sitos nas ruas Cândido dos Reis e Sousa Martins, em Vila Real de Santo António.

Trata Virgílio Pereira Braz, na-que-la Vila.

## Filial Bosch agora também no Algarve

Ferramentas eléctricas para a Indústria e Construção Civil

Para maior eficiência no fornecimento ao mercado, de ferramentas e equipamento para a indústria, a nova Filial Bosch agora inaugurada no Algarve proporciona aos estabelecimentos e directamente ao público desta Província a pronta distribuição de todas as unidades deste

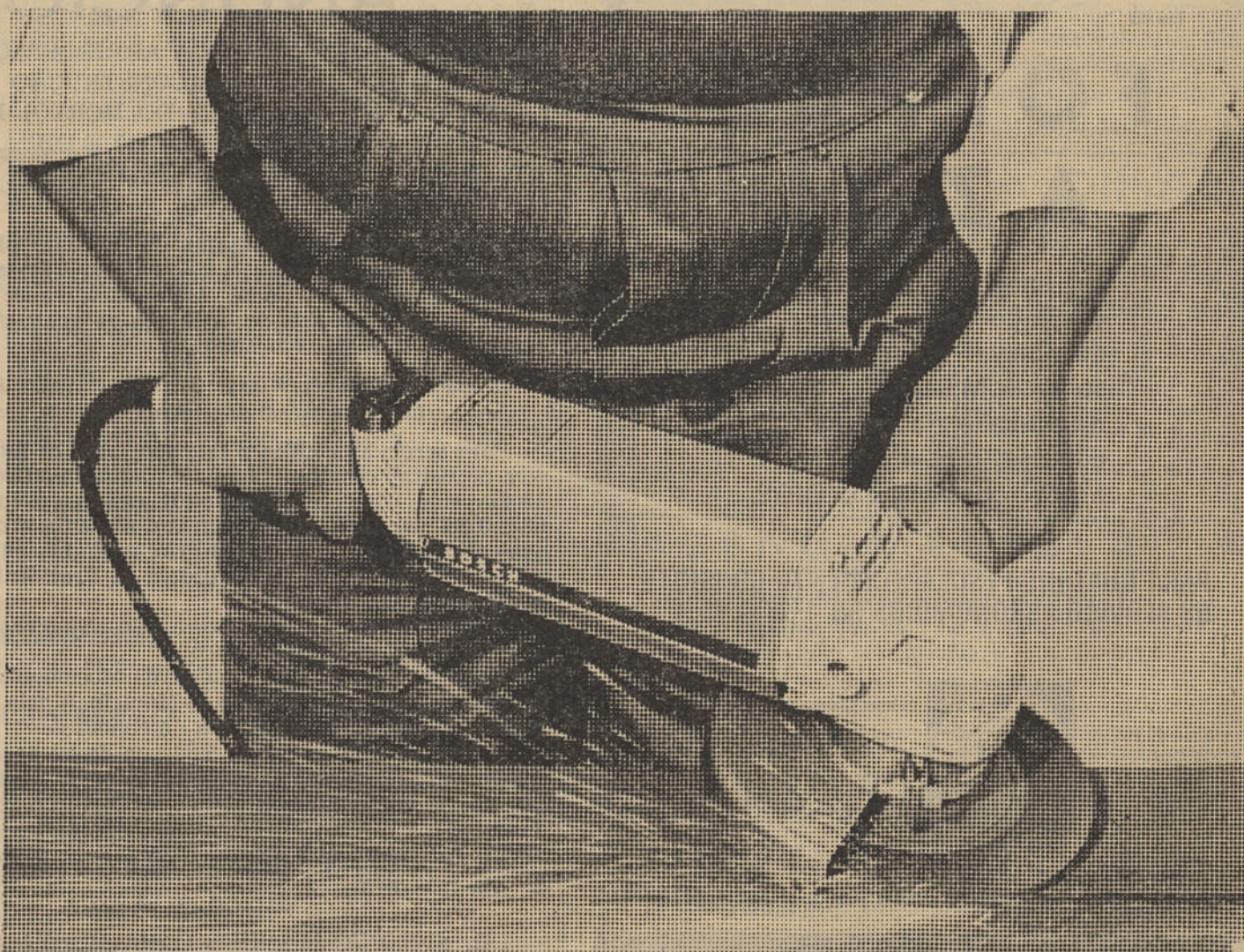
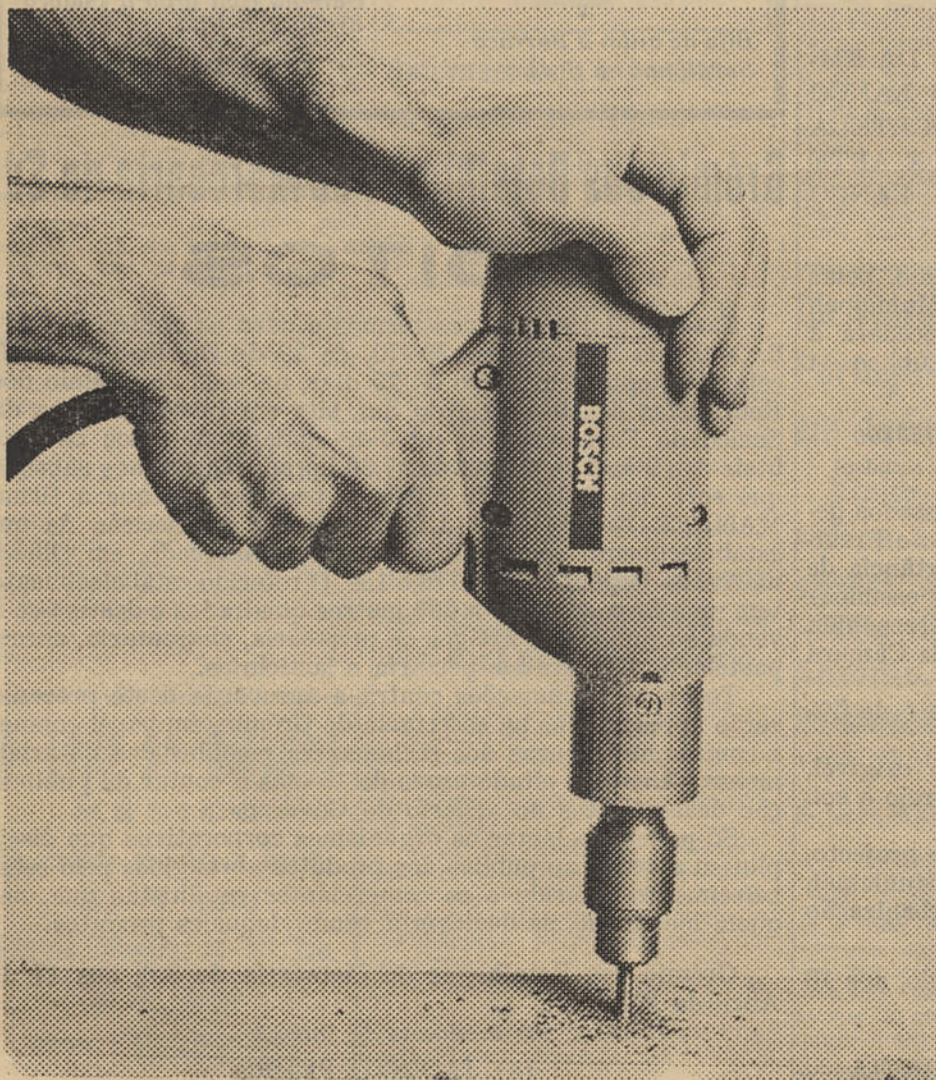
ramo: ferramentas para oficinas metal-mecânicas, carpintaria, serração e construção civil, Bosch Combi, equipamento de alta precisão, hidráulico, pneumático e electrónico. Bosch passa assim a estar ainda mais presente em toda a Província Algarvia.

Robert Bosch (Portugal), Lda.

Rua Infante D. Henrique, 87 a 91  
Telefones : 23067/8/9 — FARO

Mais um elo da grande rede mundial de vendas

**BOSCH**





# DEVEMOS TRABALHAR PARA UM ALGARVE PEDAGÓGICAMENTE EVOLUÍDO

## Para onde se vai?

Uma escola onde se aprenda a aprender, como queria Pestalozzi. As preocupações do professor não podem ficar resolvidas com a leitura em voz alta dos livros escolares e explicar nos restantes minutos as palavras mais difíceis. O gravador e o dicionário substituem esse professor. E os pais, os professores e os dirigentes escolares do Algarve sabem muito bem o grau de desinteresse dos jovens pelo estudo autêntico, não aquele estudo pressionado pelo exame à porta ou pelo medo da represália. Não nos podemos iludir sobre a realidade escolar algarvia como não podemos iludir em qualquer outro ponto do País: no comércio, na indústria e nos serviços, os responsáveis queixam-se da pouca maturação e preparação escolar dos nossos jovens cujos diplomas exibidos deveriam supor conhecimentos que não têm porque o estudo para eles foi um conjunto de memórias passageiras obtidas por pressão das circunstâncias.

Havemos de prosseguir, de renovar esta tentativa de valorização da Escola no Algarve, de renovação didáctica constante, de formação de um centro criador de soluções pedagógicas de interesse para o País. Muitos professores estão conosco porque problemas há que nos afligem a todos, se agravam e tornam quase irremediáveis, ano a ano, dia a dia.

C. A.

## Sobre o proibitivo Ensino no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

serviços tem prestado à sociedade, vive num ciclo comercial que se não for interrompido por uma autêntica política de subsidiariedade por parte do Estado, não deixará margens para dúvidas a quem quiser responder a pergunta formulada.

O ensino oficial se não se abrir a um diálogo real (ainda que prudente) não conseguirá justificar apenas numa base quantitativa, a política de expansão escolar que se pretende provar como sendo no Algarve prioritária em relação a outros pontos do País. Aliás foi o próprio parlamentar que afirmou: «O diálogo de que hoje tanto se fala reveste-se nesta matéria dum interesse particular e poderá ter, bem conduzido, uma expressão eloquente não só pelo nível intelectual em que o assunto se dirige mas ainda porque os jovens, para além da ansia natural de participação que devemos aproveitar, põem nas coisas um tal sentido de justiça que só é às vezes ultrapassado pela sua inata generosidade!»

O panorama algarvio do ensino liceal e técnico mostra-nos como ao subdesenvolvimento económico-social está sobreposto o subdesenvolvimento escolar. Os concelhos de Alcoutim, Aljezur, Castro Marim, Albufeira e Vila do Bispo não possuem uma única escola do ensino secundário e excepto os dois últimos são os concelhos de mais baixa captação de rendimentos.

Poderíamos prosseguir a análise nesta perspectiva e ela conduzir-nos-ia às razões que levaram a uma situação periclitante as únicas escolas liceais secundárias existentes em São Brás e Monchique. A solução quantitativa que o deputado Jorge Correia apresentou à Assembleia Nacional sugere que é a altura de se pensar a sério num planeamento escolar do Algarve acompanhado por um racional planeamento económico. E para o planeamento escolar é necessário e urgente a existência de uma política de subsidiariedade ao ensino particular onde o ensino particular exista, e a expansão do ensino oficial aos centros urbanos onde a

## Esteve em Faro o draga-minas «Shavington»

Na penúltima sexta-feira atracou ao cais comercial do porto comum de Faro-Olhão, o draga-minas «Shavington», da Grã-Bretanha. Ali permaneceu até segunda-feira, motivando não só várias cerimónias oficiais, como o interesse do público.

Com efeito foi o primeiro vaso de guerra estrangeiro a atracar naquele cais e ao que nos dizem, unidade que retomou um uso há muitas décadas não verificado: a visita ao porto interior de Faro de navios de guerra estrangeiros.

Após a atracação, o capitão de fragata David James, adido naval em Lisboa, tenente P. W. Botterill, comandante do draga-minas e o dr. Pearce de Azevedo, vice-cônsul da Inglaterra no Algarve, estiveram na Câmara Municipal de Faro apresentando cumprimentos, sendo recebidos pelo vice-presidente, sr. João Pinto Dias Pires, que agradeceu a visita. Ao Município foi entregue uma placa artística com o emblema do «Shavington».

Na tarde houve recepção, a bordo, que decorreu em ambiente de distinção constituindo um elo de aproximação entre os dois países. Em conversa com o tenente Botterill, sabemos que o navio tem 45 metros de comprimento e desloca 450 toneladas, navegando desde 1958 e já percorreu distância idêntica à da Terra à Lua. Esteve em serviço em Malta e desde Abril do ano findo presta serviço em Gibraltar. Tem a possibilidade de dragar minas de todos os tipos, bem ancoradas, magnéticas e submersas. A bordo viajam além da tripulação cadetes da escola de Haberdashes Aske, em curso de treino.

Na recepção estiveram presentes destacadas individualidades, usando da palavra o dr. Pearce de Azevedo para formular votos por cada vez mais cordiais relações entre Portugal e a Grã-Bretanha.

Na tarde de sábado a tripulação ofereceu uma festa, seguida de lanche, a internados da Casa dos Rapazes. À noite, na Pousada de São Brás de Alportel a Câmara Municipal de Faro ofereceu um jantar em honra da oficialidade.

Serviu de oficial de ligação o tenente Amaral Neto, comandante da lanca de fiscalização «Albufeira».

## CONTACTO

### LAGOS PODE E DEVE MARCAR NO INQUÉRITO SOBRE O ENSINO

Já lá vai mais de um mês contactámos com professores dinâmicos, que então hesitaram em expressar-se sobre o que pensavam para mais e melhor ensino no Algarve, pelo facto de não estarem superiormente autorizados a fazê-lo.

Agora, que a Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional autorizou a livre expressão a todos os professores do Ensino Técnico Profissional em exercício no Algarve, Lagos tem ocasião de marcar posição digna de registo para que na Escola Técnica ou no Ciclo Preparatório tudo se adapte ao momento actual.

Lemos num dos últimos números a propósito de um pensamento de Jean Perrin: «Lagos: o primeiro gesto de participação activa. Mas muito silêncio ainda».

Isso leva-nos a crer que muitos dos professores que indicámos como possuidores de dinamismo para mais e melhor ensino, não comunicaram com a Delegação do *Jornal do Algarve*, em Lisboa, transmitindo o que lhes vai na alma, para que todos tiremos proveito de um inquérito que além de mais visa o bem-estar social das classes menos privilegiadas.

Teremos a dita de ver quebrado o silêncio desses professores?

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

### Bairro Dr. Joaquim Romão Duarte em Vila Real de Santo António

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António deliberou em sua última reunião atribuir a denominação de «Bairro Municipal Dr. Joaquim Romão Duarte», ao bairro de 96 fogos para famílias pobres que está construindo naquela vila, como homenagem póstuma ao antigo governador civil deste distrito e reconhecimento pelo que o concelho lhe fica devendo da sua acção governativa.

### Conferência e exposição na Aliança Francesa de Faro

Uma exposição dedicada aos livros juvenis, com 120 obras, de autores franceses esteve patente até quinta-feira, na sala da Aliança Francesa de Faro. Na mesma sala, o dr. André Gauthier pronunciou, na quarta-feira uma conferência sobre «Oito séculos de canções de amor».

### Casas Mobiladas no Algarve

(Em local ideal para as suas férias)

Alugam-se casas devidamente mobiladas com água quente e fria, telefone, televisão, etc., situadas no campo a 4 quilómetros da praia de Armação de Pêra. Informa telefone 117 — Alcantarilha — Algarve.

### Sorveteria no Algarve

Precisa empregado com muita prática de fabrico de gelados.

Resposta a este jornal ao n.º 12 929.

## Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

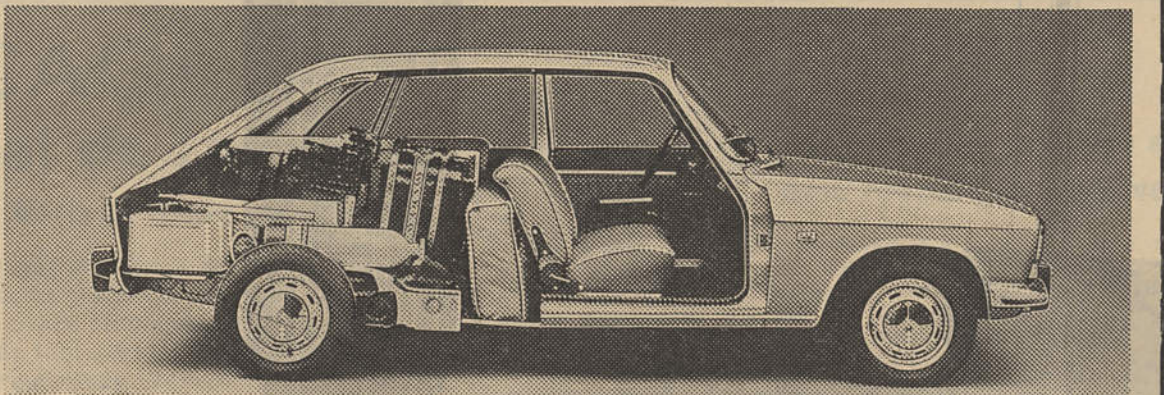
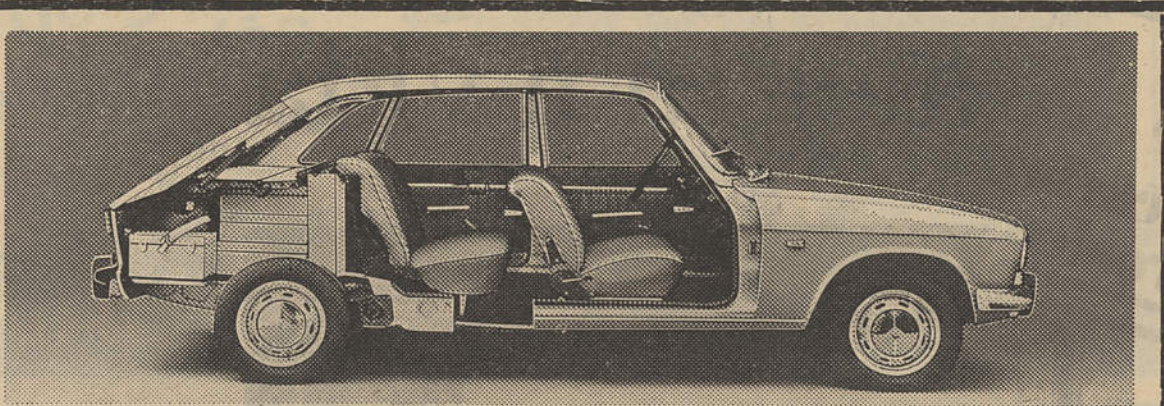
### AVISO

Faço saber que esta Câmara Municipal em sua última reunião, deliberou anular a hasta pública para alienação dos lotes de terreno nesta vila marcada para o dia 29 do corrente mês.

Paços do Concelho, 18 de Abril de 1970

O Presidente da Câmara,

DR. ANTÓNIO MANUEL CAPA HORTA CORREIA



## Renault 16: a utilidade não se mede aos palmos!

A espaçosa mala do RENAULT 16 não se mede aos palmos. Não há nenhum outro carro que lhe permita transportar tanta bagagem como o RENAULT 16, onde V. pode dispor de um volume de 346 dm<sup>3</sup> e fazer a viagem, por mais longa que seja, confortavelmente instalado. Também não lhe será possível medir aos palmos as transformações que o RENAULT 16 lhe oferece — «BREAK»: uma nova e considerável dimensão no espaço útil — 1200 dm<sup>3</sup>! — «BERLINE»: 5 confortáveis e espaçosos lugares para toda a família, que em qualquer momento V. vai necessitar.



RENAULT CHEGOU E... ULTRAPASSOU

Auto Avenida Acessórios, Lda., subagente Renault da filial da UTIC em Faro, com oficina de apoio com pessoal especializado e ferramenta própria para assistência a todas as viaturas desta marca, tem o prazer de convidar os seus Ex.ºs Clientes, e o Ex.º Público em geral, a visitar o seu stand na Avenida da República, em Vila Real de Santo António, onde se encontram alguns modelos em exposição

## ARQUIVO

### O COLÉGIO DO ALTO, ÚNICO INTERNATO FEMININO

- Numa quinta aprazível. Num palácio barroco. Jardins, Passarinhos, Paz.
- Raparigas. Só. Só professoras, só alunas.
- Orientação religiosa, católica. Direcção a cargo de uma comunidade religiosa. Compreensiva.
- Ali, a dança pode ser a alegria de um grupo de meninas algarvias privilegiadas desde que mais 200\$00 por mês. Vem um professor de Lisboa.
- O Desporto também. Saídas aos domingos para as alunas do internato. Método pedagógico: má nota é igual a corte de saída; esperança de saída é igual a um incentivo da memorização.
- Propriedade da Diocese católica algarvia.
- Meios didácticos: bons. Bons mesmo. Talvez o melhor que no Algarve.
- Alunas: quantas?
- Professoras: quantas?
- Perguntámos no ano passado já, nada nos disseram.
- Muitos são os pais algarvios que confiam as suas filhas ao Colégio do Alto. Filhas de comerciantes, industriais, emigrantes. Confiam.
- Bela obra.
- Todos os dias para as internas: missa.
- Levantar: 7 horas. Missa: 7,30. 1.ª aula: 9 horas. 6 aulas em média por dia. Mais duas horas de estudo. Preparar para o exame, obter o êxito no exame.
- Além disso: assistência obrigatória diária para recitação de 2 mistérios do terço do rosário.
- Aulas de piano e ballet.
- Quase tudo professoras da comunidade religiosa.
- Todas as sextas-feiras: um sacerdote no confessional. Psicólogo, orientador individual, pedagogo, educador...

### Convívio entre alunos finalistas e professores da Escola Industrial e Comercial de Faro

No âmbito das festas dos finalistas decorreu nas instalações da cantina da Escola Industrial e Comercial de Faro uma animada festa de confraternização. Presentes o director daquele estabelecimento, dr. Almeida e Silva, muitos professores e os alunos que frequentam o último ano dos cursos ali ministrados.

### MINISTÉRIO DA ECONOMIA Secretaria de Estado da Indústria Direcção-Geral dos Combustíveis

## Edital

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que Shell Portuguesa, S. A. R. L. pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 900 litros, sita em Olhão, Avenida Dr. Bernardino da Silva n.º 5, freguesia e concelho de Olhão, distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Rua da Beneficência n.º 241, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 9 de Abril de 1970.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição, Mário da Silva

## Vende-se casa

Em Vila Real de Santo António, na Rua João de Deus, 22 e porta de quintal para a Rua Jacinto José de Andrade. Trata José Ramos Viegas — Rua Sousa Martins, 123, naquela vila.

## IMPRESSA

«BEIRA BAIXA» — Entrou no 34.º ano de existência este prezado colega que se publica em Castelo Branco, dirigido pelo sr. Manuel de Almeida Garrett, a quem felicitamos, bem como aos seus colaboradores.

«CORREIO DO RIBATEJO» — Festejou o 79.º aniversário o nosso estimado colega «Correio do Ribatejo», de Santarém, da competente direcção do jornalista dr. Virgílio Arruda, a quem endereçamos felicitações.

## Lino Ferreira

CIRURGIÃO ORTOPEDISTA Assistente dos Hospitais Cívicos de Lisboa

Consultas de doenças dos ossos e articulações

Marcam-se consultas para de manhã e de tarde

DIA 2 DE MAIO

na Casa de Saúde de Faro

Telefone 22021

F A R O

## FUNCIONALISMO PÚBLICO

Foram contratados como aspirantes estagiários do quadro da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos nas secções de Finanças de Silves, Lagoa e Lagos, respectivamente os srs. Joaquim Rodrigues do Carmo, Leonardo Gonçalves Bento e Sérgio Godinho de Sousa Rosário.

A sr.ª D. Maria Fernanda Afonso Viegas, terceiro oficial da secretaria da Câmara Municipal de Faro, foi nomeada segundo-oficial da secretaria do Governo Civil.

## MAIS SEGURANÇA

para si, graças a

O AMORTECEDOR

de regulação

automática

DE 3 FASES

DISTRIBUIDOR:

EVA, L.ª

FARO

## Publicações

«REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL» — Está publicado o n.º 83 da «Revista Técnica Automóvel», que insere o estudo técnico e prático do Simca 1100, e os artigos: «Como será a viatura de 1975», «Novidades de 1970, em Portugal», e ainda «Noticiário».

## Trespasa-se em Faro

Estabelecimento de ferragens, drogas, materiais de construção e agrícolas, com dois amplos armazéns, situado num gaveto da Rua do Alportel com a Estrada de Circunvalação, por o seu proprietário não poder continuar à testa do mesmo por motivo de saúde.

Só trata o próprio com o próprio. Telefone 22723.



# Compre propriedades J. Pimenta, S. A. R. L.

## Apartamentos Mobilados desde 150 Contos

4 000 CLIENTES  
SATISFEITOS  
SÃO AS NOSSAS  
MELHORES  
REFERÊNCIAS

Vendemos mais barato porque industrializámos a Construção Civil. Projectamos, construímos, decoramos, vendemos e administramos as propriedades dos nossos clientes.

INFORMAÇÕES E APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO:

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15-1.º — Telef. 45843 e 47843

QUELUZ — R. D. Maria I, 30 — Telef. 952021/22; AMADORA-REBOLEIRA — Telef. 933670; PAÇO DE ARCOS (Espargal) — Telef. 2433511; CASCAIS — R. Regimento Infantaria 19, n.º 30

## Notícias de LOULÉ

### A festa da Senhora da Piedade

A PESAR do cariz chuvoso e triste do dia, começaram a afluír camionetas com excursões logo às 9 horas da manhã. Chovia em todo o Algarve e no entanto, as pessoas contavam que não chovesse em Loulé. Apeavam-se, pois o carro tinha de voltar a trazer mais gente, mas não deixavam de fazer uma careta quando eram despejadas à chuva. Foram-se enchendo os cafés, casas de pasto, tabernas e outros recolhiam ao Mercado Público, para não se molharem. E que tristeza para as moças que estreavam os seus lindos e garridos vestidos!

Às 10,30, quando a imagem deixou a capela da Misericórdia para ir para o altar armado junto do monumento a Duarte Pacheco, a chuva fazia-se sentir forte e brava.

Entretanto, camionetas e camionetas das mais distantes e díspares proveniências, de todas as empresas do Algarve, dos Belos, dos Claras, apareciam com excursões. Vimos até gente que está em França e não quis perder o espectáculo galvanizante da subida da imagem para a capelinha, após majestosa e imponentíssima procissão pelas ruas da vila.

Notava-se muito a presença de gente do mar, de Olhão, da Fuseta, de Albufeira e de Portimão. O tempo, entretanto ia tendo as suas aberturas e era só escampar um pouco para as ruas se encherem de gente, ávida de passear, de se mostrar, de exhibir os seus vestidos, as suas calças ou as blusas camisetas muito em voga nesta época. Foi passando a superfície frontal que provocava estes chuveiros quase aguaceiros, e às 16 horas, já o sol fazia umas arremetidas suaves através das nuvens.

Passou a música e com ela os homens do andor, equipados com as calças brancas para atrair as atenções, homens do dia pela notável pujança do seu esforço físico na condução da padroeira de Loulé.

Parece que este ano houve quem fizesse o donativo de 3 contos para que o deixassem levar o andor e houve igualmente quem protestasse com calor pelo facto de um deles, que prometera

ser a última vez que levava o andor em acção de graças por um filho ter regressado ileso e são de uma estadia no Ultramar, ter sido substituído por um novo. Afinal lá se compôs tudo porque um outro se meteu de mais no vinho e teve de ser substituído, permitindo assim que a promessa fosse cumprida. E a procissão, acompanhada de uma mole computada em mais de quinze mil pessoas, percorreu as ruas principais de Loulé, seguindo depois na marcha acelerada com que se embala no sentido da violenta subida.

R. P.

### Fiscalização do trânsito no Algarve

A P. S. P., em colaboração com a P. V. T., promoveu uma operação «stop», com 13 postos em Lagos, Olhão, Faro, Vila Real de Santo António, Tavira, Portimão, Loulé e Silves.

Houve fiscalização a 785 veículos, dos quais 427 automóveis. Verificaram-se 24 infracções, assim provocadas: 17 por falta de documentos; 1 por falta de luz; 1 por desobediência de paragem; 4 por motivos diversos e por falta de carta de condução.

### Estrumes de gados

Vende-se, posto no Algarve. Dirigir a Álvaro Martins — Telef. 21 — CASTRO VERDE.

### Curso de Formação Profissional de Pedreiros no Algarve

Promovido pelo Ministério das Corporações, através do Serviço Nacional de Emprego, vai realizar-se na nossa Província um Curso de Formação Profissional de Pedreiros, a decorrer possivelmente em Monchique.

### Vende-se

Dois lotes de terreno (sendo um de gaveto) com 580 m<sup>2</sup> cada, perto da praia e do centro de Monte Gordo.

Dão-se informações pelo telefone 22754 — FARO.

## Apenas por 90\$00

nunca mais lhe faltará o gás em casa

A balança **MIRAGÁS** velará para que NUNCA MAIS lhe sucedam aquelas situações aflitivas por que já passou algumas vezes...

...e toda a sua família lhe agradecerá!

**Não deixe para amanhã o que pode evitar já hoje!**

Revendedores Exclusivos:

Avenida da República, 59  
Telefone 291  
Vila Real de Santo António

## Cantinho de S. Brás...

### A internada do quarto n.º 3 do Hospital

PROVERBIOS muito antigos dizem que todos nós temos uma pedra na cadeia e outra no hospital, e que é nesses lugares que se conhecem os amigos. Dos quatro mil e tantos aforismos (a dar crédito à parte final do programa «Arco Iris» de 12 deste mês, da E. N.), ao serviço do nosso pujante idioma, muitos deles, são douradas sentenças com o aval popular, sumarentas como as quadras de Aleixo, verdadeiras como máximas de Salomão e solenes como mandamentos de Buda.

Vem este preâmbulo a propósito da doente internada no segundo quarto do rés-do-chão do Hospital José Lourenço Viegas. É uma velhinha ainda lúcida, sem dentes para roer a água, de olhos pretos, cabelos levemente salpicados de paisagem lunar, pedindo licença para entrar na casa dos oitenta, embora ainda haja três invernos na frente... Ela tem dado uns respeitáveis pontapés na morte, em sérias crises, desde que deu à luz há quarenta anos o seu benjamim, varão dumha prole sem história. Confirmação plena do di-

tado: mulher doente, mulher para sempre!

Não é precisamente uma figura popular. Está longe disso. Mas no seu leito de enferma aparentemente sem gravidade excepcional — a idade, o coração, umas revoluções esquisitadas na cabeça e impertinentes entrocólites — tem a consolação de haver batido um pequeno recorde que traduz indubitável manifestação de simpatia: é a mais visitada, eis o seu troféu!

O pequeno quarto, limpo e higiénico, por cuja janela o sol não entra mas fornece uma claridade estupefanda, tem sido teatro de constantes visitas de familiares, e de inúmeras amigas, que vão levar o calor da sua presença e umas lembranças de açúcar, bolachas, bolos e bananas. Creio que as casas de fruta locais foram monopolizadas a favor da «tis Clarinha, que vive no bairro dos pobres por ser realmente pobre, minha vedeta de hoje... e de sempre.

O marido, o alquebrado «tis Tomé, de cajadinho amparando os ossos, com surdez acentuada, lá vai todos os dias ao hospital, munido de saco de compras, aproveitando a proximidade do mercado. Da bagagem faz parte a almofada do petróleo, o saco de plástico e marmitta de azeitonas. São os instrumentos da sua orquestra diária. Qual será o ano que o pai Natal oferece ao bairro uns fogões de gás?

Esta bagagem faz dobrar o tronco, e o coração trabalha apressado sob doses de coramina, mais do que as desejáveis no circuito diário: casa, hospital e praça, com um cigarrito na boca para matar o vício, e o nervoso. Lá vem uma rajada de saudade do «tis Zé do Brito, relojoeiro, e entram ambos na «capelinha» do Zé Rosa, assinando o ponto com uma coração de meio quartilho. Depois, toca a fazer as sopas para a coia e... berço!

Eu, que tanto me tenho debruçado sobre o nosso hospital, vou lá agora todos os dias, para cumprir uma obrigação moral e sentir-me aliviado ante a evolução favorável da marcha da doença de «tis Clara. Desconhecia totalmente esse ambiente onde a dor e sofrimento físico, têm heróicas combatentes jovens, desempenhando cheias de dignidade a sua missão como se fossem as melhores médicas do mundo.

Não tem o nosso hospital, graças a Deus, aquele tom sombrio e funéreo da desolação. Pelo contrário, é claro, limpo, servido por uma equipa de pequenas excelentemente secundadas pela experiência da enfermeira-chefe, que têm pelos doentes uma dedicação evangélica. Paciência de santas em plena juventude. Fica a sensação de que lhes foi ministrada intensa preparação psicológica, escolhidas e seleccionadas depois de muita prática no serviço, como se fossem estagiárias em cursos de longa preparação. É evidente que são qualidades inatas as destas jovens admiráveis que se comparam dos seus deveres de humanidade exibindo uma resignação que excede as mais optimistas previsões.

Alinhavo estas linhas à guisa de quem deve uma promessa à santa de sua devoção e deseja cumprí-la imediatamente, como descargo de consciência, que não tem afinal problemas! Sinto que é minha obrigação informar o público da vida interior do nosso hospital. Fiquei agradavelmente surpreendido. O pessoal está à altura do apostolado que desempenha. Desejo agradecer profundamente reconhecido todos os desvelos e carinhosa atenção que dedicam aos internados, especialmente à «tis Clara! O seu carinhoso acolhimento, não é por consideração aos filhos. São expressivas manifestações de sentimentos, e todos os doentes estão em plano de igualdade. São enfermos, merecedores da amizade e compreensão dos que gozam de boa saúde.

É posta esta verdade aos leitores, peço licença para compreenderem os meus sentimentos! É que a «tis Clara é a minha MAE!

F. CLARA NEVES

# Radiola

## alegra a vida

50 ANOS de experiência em electrónica



RADIOLA apresenta o mais perfeito conjunto de Rádios, Televisores, Electrofonos e Gravadores. A qualidade e robustez dos aparelhos RADIOLA, são universalmente conhecidas.

À VENDA NOS AGENTES **Radiola** EM TODO O PAÍS

## Prédio

Vende-se ou arrenda-se, de 2.º compartimentos, com 3 pisos, na Rua Gonçalo Velho, 17, 19 e 23 e Calçada da Galeria, 2 e 4 — Tavira.

Igualmente vende ou arrenda o estabelecimento de vinhos, casa de pasto e materiais de construção existentes no rés-do-chão.

Quem pretender, tratar com Manuel Dias Rato (Papa Léguas), no referido local.

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 688 — 25-4-1970

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

## Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se público que por sentença de 2 de Abril do corrente ano, foi declarado em estado de falência **Sebastião de Brito**, casado, comerciante e industrial de padaria, residente em Santa Rita, freguesia de Vila Nova de Cacela, desta comarca, tendo sido fixado em cinquenta dias, contados da publicação do anúncio no Diário do Governo, o prazo para os credores reclamarem créditos.

O Escrivão de Direito,

a) **João Luís Madalena Sanches**

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) **Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa**

## Vivenda vende-se

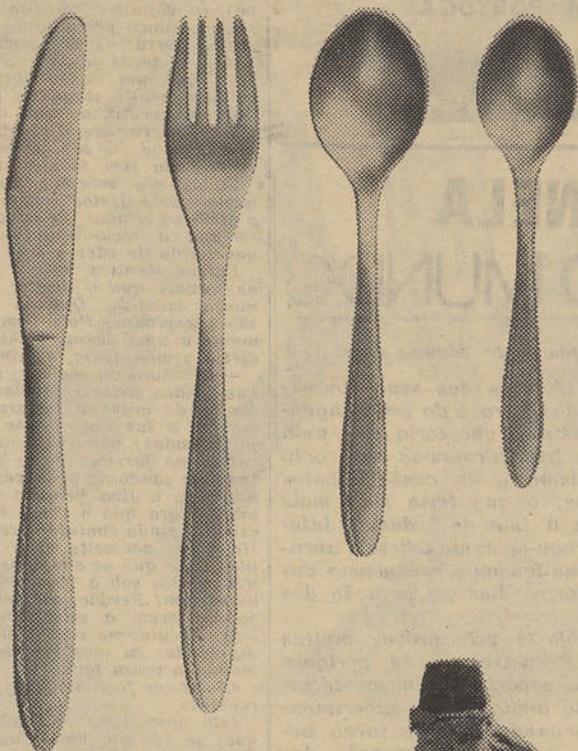
2 pisos a 700 m de Olhão. Facilita-se pagamento. Óptima localização. Resposta ao n.º 12 871 deste jornal.



# CONTINUA A SENSACIONAL OFERTA DOS VINHOS CAMILLO ALVES

vá completando o seu faqueiro

AGORA com os conjuntos de peixe ou de sobremesa



em inox chromolit NO VALOR DE 30,00

só por 18,00 e 8 selos de garrafa ou 2 de garrafão



BOM VINHO - ALEGRIA À MESA

QUEM BEBE VINHOS

## ARRUDA NÃO MUDA

Produzidos pela ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

**exija-os sempre à sua mesa**  
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO - BRANCO - RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 287  
PORTIMÃO telef. 148 - ALMANCIL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS TEPALO FONTAINHAS NETO comércio e indústria S.A.R.L.  
S. E. de MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

## CORREIO de LAGOS

O PAO NÃO DEVE CONTINUAR EM REGIME «ILUSÓRIO»

Reparamos e todos reparam, que o actual regime de fabrico e venda de pão é autenticamente ilusório. Não há quem nos saiba dizer quanto custa um quilo de pão dos tipos A, B ou C, porque tudo decorre de forma tal que os consumidores já quase não distinguem o pão de 1.ª do de 2.ª, ou corrente. Este é fabricado em pouca quantidade e não misturado ainda com os outros tipos que só se distingue, quando se distingue, por um pouco mais de peso. Conseguem os fabricantes um tostado de completa ilusão, e com tal vão decerto defendendo-se em prejuízo dos consumidores. Não podem, dizem, e talvez com alguma razão, vender um quilo de pão tipo corrente por 330. Reconhecido que seja assistir-lhes razão, não será preferível aumentar o preço do pão a continuarmos neste regime?

A ESCOLHA DE UMA RUA PARA PERPETUAR O NOME DO DR. TELO

Como tivemos ocasião de referir, provocou contentamento geral, o facto de ao dr. Telo, ter ficado assente que Lagos possuía uma rua com o seu nome. Constando porém que para o efeito, tem o Município em vista a subdivisão da Rua Cândido dos Reis, talvez por nesta residir o sr. dr. Telo, a ideia tem perdido algo do valor inicialmente considerado.

Lagos dispõe de muitas ruas com nomes de pouco significado, como a Rua da Amendoeira, da Oliveira, e tantas outras. Ao dr. Telo não importa decerto esta ou aquela, visto que a sua modéstia foi ao ponto de se declarar não digno de tal honra. Que tenhamos, pois, uma rua com o seu nome, sem qualquer mutilação, e que em breve seja inaugurada como é desejo de quantos conhecem a obra do dr. Telo, são os nossos votos.

NOVOS CORPOS GERENTES PARA O SPORT LAGOS E BENFICA

No dia 18 foram eleitos novos corpos gerentes para o Sport Lagos e Benfica. Recalci a nomeação em sócios que estão em atraso de pagamento, do que resultaram debates sancionados com proposta do signatário (que presidiu à assembleia, na ausência do presidente em exercício), tendente a que a posse se efectue hoje, verificada que seja a actualização de quotas.

Far-se-á assim, ou continuará o clube na maré de desentendimentos que tanto o prejudica? Desejamos deveras o progresso do clube, que como já referimos, reúne condições para desporto, cultura e recreio, possíveis com «carolas» nas direcções e colaboração de todos os sócios, não só diligenciando no sentido de terem quotas em dia, como apoiando as iniciativas que tendem à valorização da juventude. A cultura e o desporto são as modalidades mais aconselhadas para a sua formação. Com um pouco de sacrifício de todos, por exemplo, o aumento da quota de 5000 para 7500, talvez fosse possível reunir o suficiente para equipar jovens de ambos os sexos para a prática do atletismo.

Mãos à obra, pois, e que na conversa que cantamos se realize hoje às 22 horas, as opiniões sensatas surjam a fim de que Lagos conte com um clube que satisfazendo cultos e incultos venha a marcar mais pela cultura.

ARRUAMENTOS OBSTRUÍDOS

Com os trabalhos em curso para a instalação de telefones automáticos multiplicam-se os arruamentos obstruídos. O Município, em colaboração com os C. T. T., procura atenuar os males que advêm de tais interrupções e obstruções, mas porque todos devemos colaborar para que o trânsito seja assegurado, evitemos ao menos que sejam depositados na via pública, objectos que contribuam para agravar o mal, desviando, sempre que possível, pedras e bocados de madeira que possam pela sua localização originar desastres a veículos ou peões.

Se assim acontecer, o Município e os C. T. T. redobrarão de esforços, estamos convencidos, pois o Verão está à porta e com ele surgirão muitos estranhos ao nosso meio, que uma vez mal servidos ficarão com pouca vontade de voltar, prejudicando-se assim o bom nome de Lagos.

NÃO SERÁ POSSÍVEL DOTAR AS RUAS DAS POVOAÇÕES RURAIS COM NÚMEROS DE POLÍCIA?

Não desconhecemos os problemas do Município mas porque alguns há que se podem resolver com pouco dispêndio e com benefício para os contribuintes, cá estamos a clamar como é nosso hábito.

No concelho de Lagos há as povoações de Odiáxere, Portelas, Bensafim, Barão de S. João, Amadena, Espiche e Luz, e que nos conste, todas desprovidas de números de polícia nos respectivos arruamentos. Algumas já têm arruamentos na casa das dezenas e assim, a qualquer cartão ou cobrador, torna-se difícil a tarefa, sem indicação de números de polícia nas portas. Afigura-se-nos que até serem escolhidos nomes para as ruas poderiam designar-se por ordem alfabética com números de polícia segundo a regra geral. A Câmara actual em nosso entender, daria lições às anteriores, resolvendo este problema, pequeno no montante a despendê-lo, mas grande de verdade na comodidade de carteiros e cobradores, e até dos habitantes das povoações. Que nos seja dado, pois, ver atendido o nosso apelo, porque estamos convencidos de que uma vez em prática que defendemos os louvores se multiplicarão em favor dos que intercederem na solução de um problema que parecendo de somenos importância interessa de verdade a muita gente.

PROVAS DE ATLETISMO

Mais uma vez a Associação de Atletismo de Faro distinguiu Lagos com provas de atletismo, que trouxeram até nós atletas femininas de Faro e Portimão, assim contribuindo para o despertar das jovens lacubrigenses que afastadas dos exercícios físicos, deixam de ganhar a rapidez de movimentos que se impõe para a mulher dos nossos dias. Temos fé que as jovens que no ano findo se dispuseram a colaborar com o Sport Lagos e Benfica, entusiasmas com as provas dos dias 18 e 19, venham a dedicar-se à causa do atletismo, ao lado dos atletas do Esperança que marcaram presença e contribuem para o engrandecimento da modalidade desportiva que consideramos mais útil.

Joaquim de Sousa Piscarreta

TINTAS «EXCELSIOR»

## JUSTIFICAÇÃO Cartório Notarial de Lagoa

A cargo da Notária Catarina Maria de Sousa Valente

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas A-19, de folhas 28 verso a folhas 30, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 14 de Abril de 1970, na qual Domingos da Silva Sequeira e mulher Maria Felisbela da Conceição Correia Sequeira, casados no regime de comunhão geral de bens e residentes em Portimão, na Rua Diogo Tomé número 18, se declaram com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores do prédio urbano, sito em São Sebastião, freguesia de Estômbar, concelho de Lagoa, composto de casas térreas com várias divisões, com a área coberta de 100 m<sup>2</sup>, a confrontar do sul com o caminho de ferro, e dos restantes lados com a estrada. Inscrito em nome do justificante marido na matriz predial respectiva sob o artigo 129 com o rendimento colectável de 2 268\$00, e o valor matricial 45 360\$00. Não descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves. Mais certifico que o justificante adquiriu este prédio em 12 de Março de 1964 por com-

pra que dele fez a Ema Júdice Cabrita Pacheco, viúva, natural desta freguesia de Lagoa, onde tem residência habitual, por escritura exarada a folhas 47 v.º no livro de notas número 488 deste Cartório, tendo este prédio sido por sua vez adquirido pela referida Ema Júdice Cabrita Pacheco, por doação meramente verbal feita por seus pais Domingos Cabrita Nunes e mulher Maria Leonarda Júdice de Sousa Cabrita, no ano de 1917. Que por falta deste título não é possível aos justificantes comprovarem a sua aquisição pelos meios normais.

Cartório Notarial de Lagoa, 15 de Abril de 1970.

A Notária,  
Catarina Maria de Sousa Valente

## Apartamento

Aluga-se, em Faro, em prédio novo, com todas as comodidades e com todo o equipamento, para qualquer período de tempo.  
Trata L. C. — Rua D. Francisco Gomes, 20 — FARO.

## Comparticipações

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu 61 contos à Junta Distrital de Faro, para ampliação do edifício da mesma Junta; 216 contos ao Instituto D. Francisco Gomes (Casa dos Rapazes) de Faro, para construção das novas instalações; 8 400\$00 (reforço) à Câmara Municipal de Tavira, para pavimentação dos Largos de S. Brás e do Carmo; 20 contos e 16 400\$00 à Diocese do Algarve, respectivamente para reparação das igrejas de Santa Ana e Nossa Senhora da Piedade, em Tavira; 126 600\$00 à Câmara Municipal de Vila do Bispo, para construção de balneários na Mareta; e 207 contos à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, para construção da Rua Três, naquela vila, 1.ª fase.  
Através do Fundo de Desemprego foram concedidos 96 500\$00 a comissão fabricheira da igreja da Senhora da Conceição para reparação da mesma igreja, em Faro.

## «Cottages to let»

Chalés para alugar Near the Pousada

Informa J. N. Chaveca —  
Rua Luís Bivar, 44 — S. Brás de Alportel — telef. 42381.

## O director-geral da Cultura Popular e Espectáculos presidiu a uma reunião no Algarve

Deslocou-se à nossa Província, o dr. Caetano de Carvalho, director-geral da Cultura Popular e Espectáculos, da Secretaria de Estado da Informação e Turismo. No Governo Civil presidiu a uma reunião com os presidentes dos Municípios interessados no «Festival do Algarve» e a que assistiu o governador civil dr. Manuel Esquivel.

## Camas Vendem-se

Tipo hotel, modelo americano, 10 camas individuais formando 5 de casal, com os respectivos colchões de Lusoespuma em estado novo.  
Trata Joaquim Manuel Gonçalves Pontes — Café Central — Telef. 65230 — Quarteira.

## Serviço de Grupagem de Carga Aérea

Confie as suas expedições internacionais por via aérea aos nossos serviços especializados de GRUPAGEM com tarifa reduzida.  
Mantemos armazéns próprios e assistência permanente no Aeroporto de Lisboa.  
Soc. Com. OREY, ANTUNES & CIA. LDA.  
Cargo Consolidators IATA  
Praça Duque da Terceira, 4 — 1.ª — LISBOA  
Telef. 327229 — 322271/3 — Telex: 1181

## YOGHURTE GRANDE PONTO

Natural ou com sabor a Frutas:  
Ananás, Laranja, Alperce, Morango, Tutti-frutti e Chocolate.

O YOGHURTE GRANDE PONTO deve ser exigido por todo o público e em especial pelas crianças

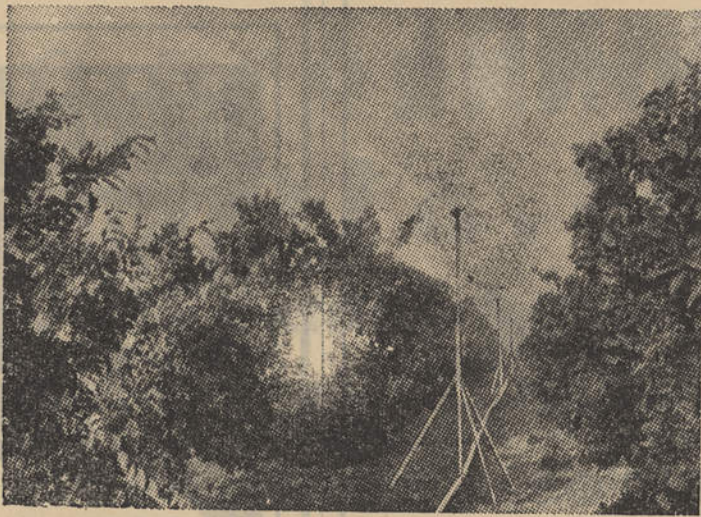
SEDE: Rua Capitão Roby, 59-A — LISBOA  
FILIAL: Rua Frei D. João de Faro, 57 — FARO — Telefone 24923



# REGA POR ASPERSÃO

## SISTEMA PERROT

### TUBOS DE PLÁSTICO ESPECIAL E DE AÇO



#### SISTEMA DE BOMBAGEM À NOSSA RESPONSABILIDADE

#### INSTALAÇÕES ECONÓMICAS

#### PARA HORTICULTURA, POMARES, FORRAGENS, CONTRA A GEADA, JARDINS, ETC.

#### A FIRMA MAIS ANTIGA NA REGA POR ASPERSÃO EM PORTUGAL

### ENG.º SEBASTIÃO BELTRÃO

TRAV. MARQUÊS SÁ DA BANDEIRA, 19 A-C LISBOA - TELEF. 76 21 38

## A agricultura organizada concorre para o bem-estar rural

(Conclusão da 1.ª página)

curios de férias e campos de experiência. Noutro aspecto, a organização, através de conselhos especiais, orienta e procura as soluções para as dificuldades fiscais e jurídicas que se apresentam aos seus filiados.

### A COOPERAÇÃO CONCORRE PARA A VALORIZAÇÃO DOS PRODUTOS DA TERRA

Para melhor produzir, a terra necessita de fertilizantes e sementes de qualidade; a árvore para melhor se desenvolver carece de tratamentos fitopatológicos e que se combatam e exterminem os insectos nocivos; os gados necessitam de cuidada alimentação.

Os agricultores e os horticultores, têm, também, necessidade de material; de máquinas e matérias-primas de toda a espécie; de construir habitações e outros edifícios indispensáveis ao funcionamento de uma exploração agrícola. A colocação dos produtos e os seus vários aspectos, são outros permeiros que se não descuram e assim, a embalagem merece cuidados especiais, pois há a ter em conta que a apresentação exerce papel importante na conquista do mercado.

Para tudo isto o Boerenbond dispõe de cooperativas próprias e dos meios que lhe permitem fabricar certas matérias-primas indispensáveis às explorações agrícolas. As cooperativas de compra concorrem para melhorar os produtos, através dos serviços de selecção e de investigação científica, dos quais se destaca, entre outros, o de Poppel (Anvers), onde se encontra uma exploração com 250 hectares, que se ocupa da multiplicação de sementes e do apuramento e adaptação de variedades de alto rendimento.

Noutro aspecto, há a considerar a acção desenvolvida pelos sindicatos de exploração de gado, os quais, integrados no princípio cooperativo, desempenham também uma importante missão na economia belga, permitindo que, em comum, se apurem raças de qualidade e de maior rendimento; se adquiram touros reprodutores das melhores castas e se alargue a luta contra as doenças. Para estimular a produção de carne e de leite e melhorar as condições de exploração, a organização promove concursos e jornadas pecuárias.

Para a colocação do leite dispõem de 82 leitarias cooperativas, das quais 5 intercooperativas, reunidas numa federação.

### O CRÉDITO É INDISPENSÁVEL A PROMOÇÃO ECONÓMICA

Raro é o agricultor que não carece de recorrer ao crédito. Para satisfação dessa necessidade, dispõe o Boerenbond belga de 800 caixas rurais locais e da Caixa Central de Crédito Rural, destinadas a arrecadar as economias dos agricultores e a fornecer-lhes crédito. Estas caixas regem-se pelo sistema Raiffeisen, ou seja o crédito agrícola cooperativo, que a organização adoptou desde 1892. Mas a sua poderosa intervenção não finda aqui, pois o agricultor tem riscos a cobrir, estando sujeito a acidentes, incêndios, etc. Para o efeito as apólices de seguros ficam também a cargo do Boerenbond.

Pelos muitos serviços que presta aos agricultores associados, constitui aquele uma potente arma de defesa dos seus interesses e a acção que desenvolve reflecte-se fortemente na economia do país, no momento em que se trava na Europa a grande batalha de mercados. O Boerenbond belga, que tem por divisa «um por todos, todos por um» e por patrono Santo Isidro, o lavrador, é um exemplo realíssimo da força que resulta da colaboração e entendimento dos agricultores, um meio que conduzirá à valorização dos produtos da terra e ao bem-estar rural.

A acção desenvolvida pelo abade Mel-

laerts lembra-nos, guardando as devidas proporções, a iniciativa levada a cabo por um padre do Norte do País a quem o professor Marcelo Caetano fez referência numa das suas conversas na Televisão. O padre não ficou nas palavras amargas, nem nos ressentimentos, nem nas críticas, mas agiu em benefício dos paroquianos, não se poupando a esforços para lhes proporcionar o apoio técnico e financeiro de que careciam. Para o efeito recorreu à ajuda oficial, tendo conseguido: o emparelhamento das courelas dispersas; a introdução de novas culturas; a abertura de caminhos; a electrificação e a água para a freguesia, além da constituição de uma Casa do Povo e da criação de uma Cooperativa.

Que resolução formidável se operaria na agricultura portuguesa se se multiplicassem iniciativas desse tipo e se o agricultor se capacitasse de que, no mundo em que vivemos, o isolamento e o individualismo são sinónimos, salvo raras excepções, de estagnação, de cristalização e de decadência!

A prosperidade da nossa economia exige a participação dinâmica de todos os sectores do trabalho. A agricultura cabe, também, papel de grande relevo, pois é nela que se encontra uma das principais bases da indústria transformadora. Assim, a acção do agricultor será da maior importância para que se processe a evolução que se procura. Ele é a peça principal que faz mover essa máquina perfeitíssima que tudo transforma, criada pela mão de Deus.

O exemplo da obra realizada pelo padre a quem fizemos referência, permitiu lembrar e pôr em evidência que nem só do Estado devem partir ou esperar-se as iniciativas, mas também da entidade privada, pois ela, melhor do que o Estado, saberá por vezes procurar os caminhos e os meios que conduzam ao progresso.

GUILHERME D'OLIVEIRA MARTINS

## Prédio em Faro

Vende-se grande prédio na rua principal do centro da cidade, área 1800 m<sup>2</sup>, frente 33 m, desocupado, excepto lojas. Trata Lopo do Carmo — Rua D. Francisco Gomes, 20 — FARO.

## FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.

No seu Próprio Interesse consulte a casa que maior sortido tem em fios para tricot e crochet Nacionais e Estrangeiros. Venda directa ao público ao preço da fábrica. Lã escocesa e shetland, Fibras Acrílicas, roblon, cardinil, cordonet, perlé, e argolinha. Algodão para colchas a peso, ráfias perlapont etc.

Fazemos descontos às senhoras tricoteadeiras.

A. NETO RAPOSO, LDA.

Praça dos Restauradores, 13-1.º Junto à Estação do Metropolitano — Telefone 326501.

## JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

mentos técnicos dos seus companheiros da Terra e do seu sangue-frio. Assim o que teria sido uma tragédia transformou-se num acto de heroísmo e de conhecimentos solidários; o que teria sido mais uma ida à Lua de reduzido interesse tornou-se numa odisséia aventurosa que lançou o «suspense» durante quatro dias no coração dos homens.

A Apolo-13 veio provar muitas coisas: Primeiro, que é perigoso viajar no espaço, porque as técnicas estão ainda pouco experimentadas; segundo, que se torna necessário, com a continuação das viagens, um serviço de pronto-socorro; terceiro, que a Lua, depois dos conhecimentos já adquiridos, talvez não valha o sacrifício humano. Ela foi apenas uma etapa necessária da conquista cósmica, o termo de um velho sonho acarinhado pelos homens, mas que terá de alargar-se para novos horizontes.

Talvez este malogro da missão americana, há tanto tempo preparada, torne os cientistas mais cautelosos ainda e capazes de rever um programa espacial cuja utilidade é duvidosa.

Distanciados da NASA, os russos, que puseram o primeiro homem em órbita, estão agora lançados noutros sectores de carácter científico mais úteis para a humanidade: instalação de estações cósmicas, satélites meteorológicos e de telecomunicações, etc. Talvez um rumo menos espectacular, mas mais seguro e moderado.

De qualquer modo, Apolo-13 será uma lição, até de esforço comum e de solidariedade universal que não podemos esquecer. Ser, também, um aviso.

MATEUS BOAVENTURA

## Manuel J. Correia

Protésico Dentista

Informa os seus prezados clientes que aos sábados e domingos, se encontra a trabalhar no seu consultório em Vila Real de Santo António.



### Com apelo e com agravo

PENSEI muito, mas muito mesmo, acreditem, antes de iniciar a escrita da presente crónica. E, talvez por tanto pensar, estive bastante indeciso quanto à sua criação. Falei nisso a alguém, mas obtendo como única resposta um miserável encolher de ombros escrevi-a. Agora já não há remédio! A ideia ferrou-me dentro da cabeça, qual pança de xarém, e se não a desatasse dava um estouro que nem a devesse ter escrito. E daí, às vezes, quem sabe? Quem será capaz de calcular as reacções do grande público? E o meu, que é vasto...

Agora a crónica saiu e o leitor só tem uma coisa a fazer: lê-la ou não lê-la. Se a ler, fica sabendo o que escrevi e com que finalidade (o que para mim poderá tornar-se muito significativo); se não a ler, não fica sabendo nada (mas o único prejudicado sou eu ou a minha terra). Peço, portanto, que a leiam; e desde já faço ardentes votos, para que um dos leitores seja uma velhinha muito simpática e muito rica; daquelas velhinhas que aparecem nos filmes americanos. Desculpem a preferência, mas eu sou assim. Aláds esta preferência tem montes de adeptos! Todos nós sabemos que, periodicamente, uma destas senhoras idosas dá a alma ao criador, deixando toda a sua fortuna a meia-úzia de gatos, um quarto de cães e dois papagaios!

Parece mentira, mas é verdade. São os jornais que o dizem; e os jornais nunca mentem. Quando tal acontece são encerrados. Pois bem, e especialmente a uma dessas velhinhas, que eu dirijo o meu apelo, a minha súplica:

— «Senhora ou melhor, avózinha, nós que tendes sedosos cabelos prateados e óculos de aros de tartaruga para aumentar a luz dos vossos lindos olhos já cansados; nós que tendes dentes brancos e saudosas primaveras e que vos amparaís a fina bengala de castão de prata, para que o vosso corpo outrora esbelto, ainda continue erecto, ouvi-me: Há quem necessite mais do vosso dinheiro do que os anafados gatos e cães que tendes em casa; há quem precise de vós para partam! Perdão, avózinha, mas estas coisas ferem a minha natural subtilidade. Escutai-me com a vossa peculiar dignidade: eu saberia aproveitar muito melhor a vossa fortuna!

— «Aduces fortuna jwatt, tímidos que repêlts»

— Não quer dizer por outras palavras, que se vós me nomeardes vosso herdeiro universal, eu serei o vosso eterno papagaio!

— Não será bem assim, mas vem quase a dar no mesmo. Até porque qualquer pessoa normal, não poderá ver com bons olhos tal esbanjamento de dinheiro com gatos assanhados e cães rafeiros!

— Este não é lá muito parvo — dirá um leitor malicioso.

— Não sou, não, meu caro — responder, — Mas se me está imaginando a gastar a fortuna doada com tanto acúmulo em champagne e linguica, está muito mal enganado! Não digo que não gostasse algum... Mas daí até dar cabo da herança da velhinha dum maneira tão trivial, vai um abismo e não está dentro dos meus planos!

— Então... dinheiro seria gasto em algo de grande e proveitoso. Seria empregado totalmente no engrandecimento da minha terra, esta Fuseta que eu tanto adoro!

— Você tem macaquinhos no sótão, não é? Deixe-os, Mas não se esqueça que são estes macos ultrastas que definem o carácter e o humanismo das pessoas de grande categoria!

— E você acha-se com muita categoria?

— Eu não, valha-me Deus. A velhinha, a velhinha!

— Ah!

— Pois, não me compreendem e depois dizem: ah! Mas continuando, não é um apelo! Se não o fosse também não o diria. E desde já faço notar que é expressamente dirigido, não aqueles que vivem mal por terem falta de dinheiro, mas sim à mentalidade dos que vivem pior, por terem dinheiro a mais! Parece um paradoxo mas não é. Olhe, ainda há dias vi num jornal a notícia dum senhor muito rico, chamado Edvard não sei que Händ, de Connecticut, na América do Norte, que comprou uma pedra preciosa por meio milhão de dólares, o que equivale a 14 mil contos, «Conservá-la-et num cofre bancário e dá-la-et no Natal e na Páscoa» — declarou ele com ar circunspeto, como quem está a levar uma injeção.

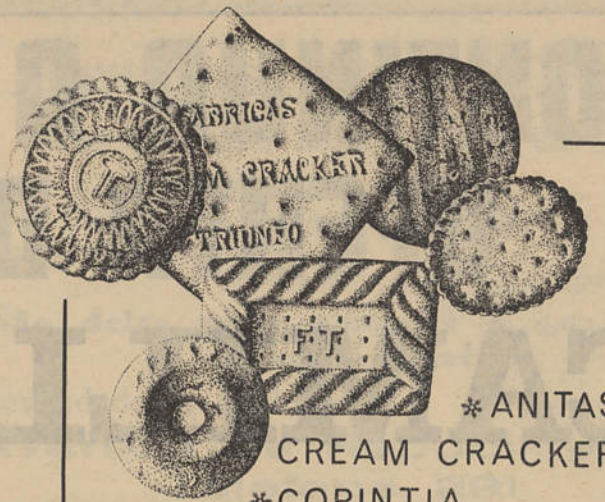
Ora, com franqueza, leitor amigo, então se este senhor gostasse essa importância na Fuseta, não era muito melhor? Até porque não precisaria de arranjar um cofre, para esconder um pedacinho da Fuseta dos olhares cobiçosos dos ladrões que abundam por esse mundo!

Vai objectar que o homem não conhece a Fuseta e que por isso não veio cá empatar o seu «cabedal»? Mas meu amigo, o nome da minha terra é conhecido universalmente, merecê das crónicas que semanalmente são impressas nesta coluna!

A propósito, como esta já vai longa, deixarei a sua conclusão para o próximo número, prometendo desde já empregar o dinheiro generosamente. Tenho cá um plano!...

REIS D'ANDRADE

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.



\* ANITAS  
\* CREAM CRACKER  
\* CORINTIA  
\* CRISTAIS  
\* RICH TEA  
\* ARGOLETAS  
todas deliciosas!  
todas bolachas

## Triunfo

## Uma ideia que poderia beneficiar Alcantarilha

(Conclusão da 1.ª página)

cola politécnica», a nível secundário, a que bem se poderia aplicar o conhecido slogan: «Os que podem aos que precisam».

Sabíamos que havia, ou pelo menos parecia haver, muitas pessoas desejosas de instrução, de cultura profissional, de ideais e de convívio. E dispúnhamo-nos, na melhor das intenções, a elevar o nível da comunidade pela oferta de todos os nossos conhecimentos e os esforços para conseguir melhor compreensão da vida social e da interajuda tão necessária ao progresso individual e colectivo. Tínhamos até a esperança de descobrir valores que pudessemos lançar no caminho da formação completa.

Chamava-se o nosso sonho: «Academia Popular». Muito nos preocupava uma coisa: como iniciar, da forma mais eficiente, o funcionamento das sessões. Não queríamos fazer convites directos, para evitar os habituais melindres, próprios dos pequenos meios. Também não queríamos convívio público que pudesse desvirtuar a iniciativa.

Foi assim que nos veio a ideia de apelar para o amor próprio das pessoas, aquela vaidade quase subconsciente que todos temos e tão bons resultados dá quando bem aproveitada. Afixámos cartazes com este convite:

«E inteligente? Quer instruir-se? Inscreva-se na Academia Popular». E para tranquilizar os interessa-

dos dizíamos mais abaixo: «Ensino gratuito».

Ainda estamos à espera da primeira inscrição! Tenho a impressão de que falhámos por termos apelado para os inteligentes. E que estas coisas da inteligência acartem às vezes muitas responsabilidades...

Com o aparecimento da televisão considerámos ultrapassada a nossa ideia e não pensamos mais no caso. Mas... a televisão não é tudo e só apoiada em concretizações válidas poderá realizar toda a sua extraordinária acção divulgadora e formativa.

E talvez por isso que a nossa obranzinha de aldeia parece surgir agora, com nome próprio e o aliciente rótico das coisas que vêm de fora. Que não seja mais um nome e uma curiosidade.

Os grandes esquecidos — os rurais — agora mais do que nunca, precisam de quem os valorize, os estimule e os convença de que é melhor ficarem na sua terra como cidadãos do que perderem-se por terras estranhas como escravos.

Com o maior entusiasmo saúdo a ideia e atrevo-me a esperar que os antigos companheiros de ideal se congreguem e se esforcem para que seja criada em Alcantarilha a primeira Escola Social do Algarve.

Seria a melhor compensação para o nosso passo de há quinze anos.

VITOR DA LUZ

**SERVICE OFICIAL DIESEL**  
BOSCH — CAV — SIMMS  
PESSOAL ESPECIALIZADO  
MAQUINAS ELECTRICAS  
EXECUÇÃO RAPIDA  
Ao seu dispor nas  
OFICINAS ARMANDO  
DA LUZ  
ZONA DO DIQUE — Tel 2405  
PORTIMAO

## Vende-se

A enviada «Bonança» com motor de 100 cavalos construção de 8 anos.

Trata: Rui Calvinho, em Vila Real de Santo António.

## COFRE

Monobloco, compra-se Resposta a este jornal ao n.º 12.761.

## BEBA CAFÉ PURO

# Montarrio

O SEGREDO DO BOM CAFÉ

AGENTE NO ALGARVE:

FRANCISCO MARTINS FARRAJOTA & FILHOS, LDA.  
TEL. 62002  
LOULE

## Reveste-se de muito interesse a Exposição de Arte Ultramarina inaugurada em Olhão

Constituiu uma verdadeira presença dos povos de além-mar num dos seus mais expressivos sectores, o da arte, a Exposição sobre o Ultramar Português, promovida pela Câmara Municipal de Olhão, inaugurada na noite de segunda-feira, presidiu ao acto o sr. coronel Joaquim dos Santos Gomes, comandante distrital da L. P., registando-se a presença de outras individualidades e de muito público.

A abrir a breve sessão usou da palavra o sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, presidente da edilidade, que saudou os convidados e agradeceu a quantos tornaram possível o valioso empreendimento. Depois o coronel Santos Gomes referiu-se à lição de portuguesismo que a exposição representa, saudou o contributo da juventude para o certame e recordou alguns dos heróis que se distinguiram no Ultramar.

A Exposição de Arte Ultramarina foi depois demoradamente percorrida, apreciando-se a excelência e valor dos trabalhos apresentados. Trata-se de um conjunto extraordinário, com destaque para as peças provenientes de Angola, Moçambique, Guiné e Índia Portuguesa, e completado por valiosa bibliografia.

A exposição pode ser visitada ainda hoje e amanhã e está instalada no salão dos Paços do Concelho. A coordenação geral ficou-se a dever ao devotado estúdio olhanense que é o sr. Abílio Gouveia.

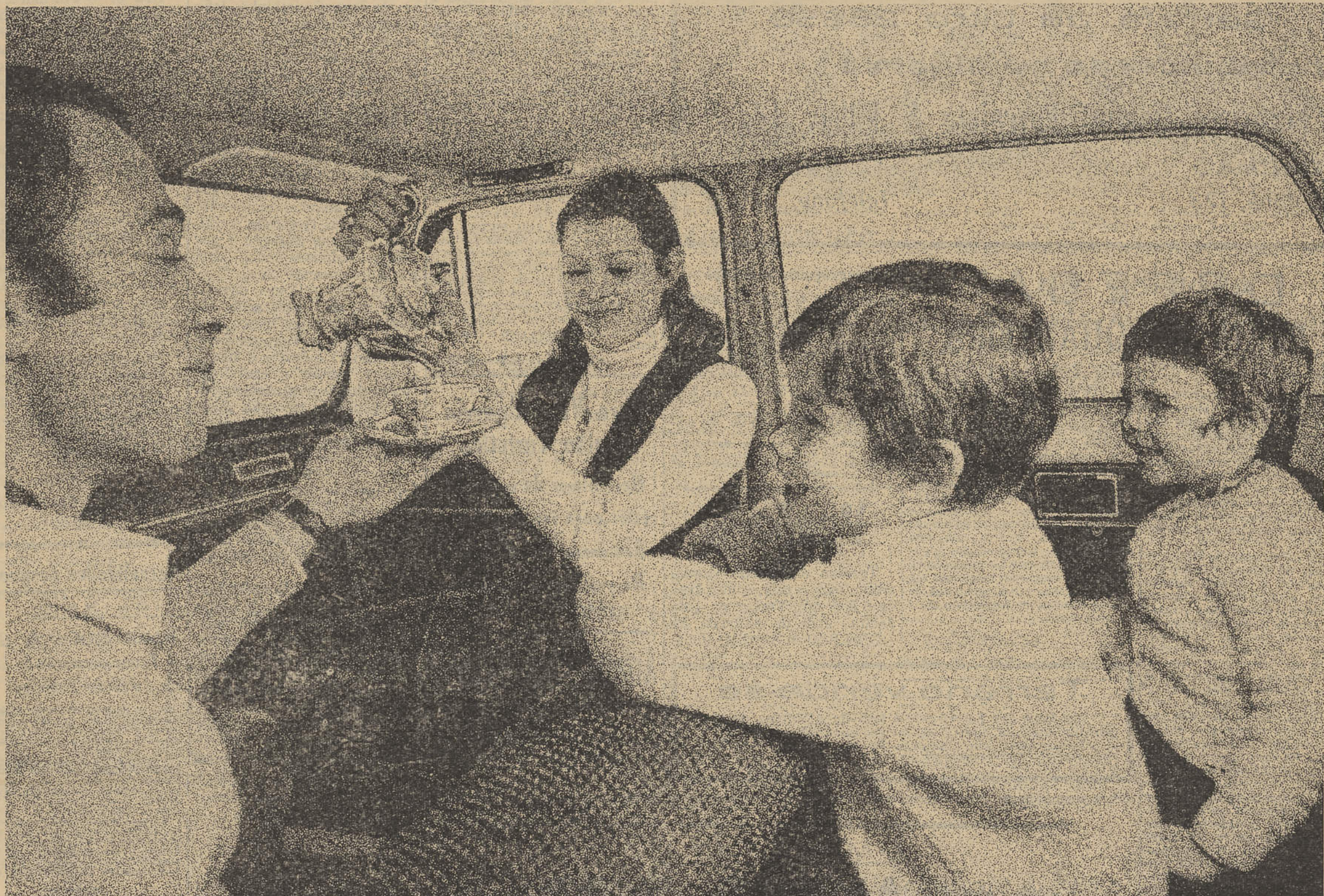
## Empregado

Para a porta, com conhecimentos de Francês e Inglês, precisa hotel na Praia da Rocha.

Resposta a este jornal ao n.º 12896.



uma família  
é mais família



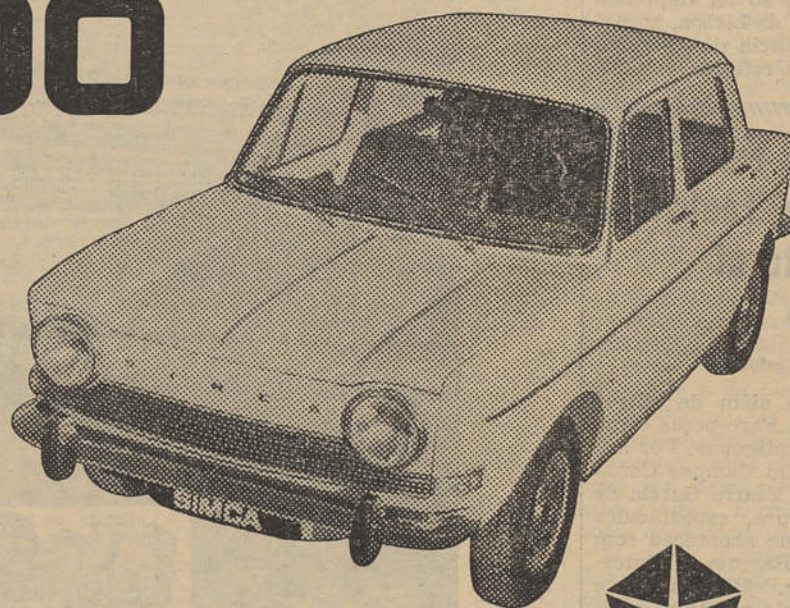
quando vive  
confortavelmente  
num **SIMCA 1000**

Não garantimos que possa dar festas. Ou receber visitas dentro do **SIMCA 1000**. Mas é um facto. A família, dentro dele, sente-se em casa.

Porque o **SIMCA 1000** tem tudo o que tem um carro grande.

Tudo — menos uma coisa: o preço.

Sim. O **SIMCA 1000** tem 4 portas, 4 velocidades sincronizadas. Um motor potente e económico. E para melhor conforto, o modelo especial **SIMCA 1000 S**.



Concessionário em Faro:  
**JOSÉ EMÍLIO DOS SANTOS PARDAL**  
Largo do Mercado, 65 - Telf. 24021



**CHRYSLER**  
DE PORTUGAL

...em todo o país encontrará a estrela **CHRYSLER**

### Vende-se

#### MG-A Descapotável

Por motivo de retirada, bom estado, volante competição, rádio, pneus novos.

Ver na Oficina VW. — Portimão. 15.000\$00.

### Aluga-se Prédio

#### Perto da Praia

No sítio da Alagoa, perto da Praia Verde e em zona de futuro. Dispõe de todas as comodidades. Arrendamento permanente ou à época.

Preço baixo. Resposta ao jornal, ao n.º 12 882.

### Em TAVIRA

Trespasa-se estabelecimento comercial amplo, em edifício próprio, no melhor local da cidade, podendo servir para qualquer ramo, incluindo o bancário.

Trata-se na Rua da Liberdade, 44.

### Traineira

Vende-se em bom estado, apetrechada para a pesca da sardinha. Dirigir a António Teixeira de Magalhães, Rua França Júnior, 351-5.º andar — MATOSINHOS.

### Casa de Pasto

#### «Camião Verde»

#### ARRENDA-SE

Rua de Aveiro, 21-23, ao lado do Mercado da Verdura, em Vila Real de Santo António.

Dirigir ao local.

### Vende-se Terreno

Com casa, pinheiros, oliveiras, figueiras e outras. Junto à Estrada Nacional entre Lagoa e Alcantarilha.

Trata pelo Telefone 2761205 — ALMADA.



Se aprecia Qualidade  
**Prefira Azeite Extra (Virgem)**  
**Marca TUA/NORDESTE**  
 Agora ao preço da concorrência  
**Garrafa de Litro 25\$50**  
**Distribuidores no Algarve**  
**Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.**  
**PORTIMÃO** **LOULÉ**  
 Telefone, 123 **Telefone, 62002**

## A DEFESA DA PRAIA DE QUARTEIRA

(Conclusão da 1.ª página)

e dão origem, por consequência, ao avanço sistemático na praia-mar da maré das águas vivas que, nos dois últimos anos, causou os espetaculares desastres nos edifícios da praia. Entre outras, conseguiram deste modo evitar o desgaste da sua praia, o Estoril, que há cerca de 20 anos tinha que aumentá-la no Verão com barcaças de areia vindas da praia fronteira da Cova do Vapor.

Quando, há 40 anos, se iniciou a construção do bairro balnear de Quarteira, com a Avenida Infante de Sagres, a linha de água ficava então bastante longe desta Avenida. E dizem os técnicos que era já nessa ocasião, como se fez no estrangeiro, que se devia ter estudado o comportamento da costa e actuado, pois que desaparecendo a flora que segurava a duna onde se construíram os edifícios, era certo que se devia dar o desgaste do banco de areia submerso e, daí, o avanço do mar. E que isto tem a sua razão de ser, infere-se pelo estudo mandado fazer pela Lusotur, à firma Hidrotécnica, de Lisboa, para implantação do Porto de Abrigo para turismo, na parte interior da ribeira de Quarteira. Diz o referido estudo, que foi elaborado de colaboração com o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, que o esporão a ponte da foz da ribeira de Quarteira precisa de ser periodicamente desafectado de grande volume de areia que, acumulando-se de um ano ao outro, acabará por provocar o assoreamento da foz do porto exterior. Prevê-se por isso que, de futuro, aquela areia terá de ser transportada para o lado nascente da entrada do porto e, entre esporões mais pequenos, contribuirá para o engrossamento da praia da Lusotur.

Como quarteirense que bastante tem escrito sobre a defesa da costa de Quarteira, não só na imprensa regional, como na de Lisboa, aprez-nos relatar a notícia da abertura do concurso atrás referido e mani-

### Actua hoje em Évora o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

res dirige e que além de outros êxitos já trouxe a Faro peças como «O tinteiro» e «Antígona». Por seu turno, o dr. Emílio Campos Coroa já apresentou no Teatro Garcia de Resende, em Évora, espectáculos de alto nível como aconteceu com a «Trilogia das Barcas». O intercâmbio prossegue, válido, activo e generoso e com ele presta-se assinalado serviço à arte e à cultura.

Logo à noite, o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve apresentará no teatro da cidade-museu um espectáculo inteiramente dedicado a António Aleixo. A par do valor cénico e representativo que há dias na T. V. (programa «Panorama do Teatro Português») ficou bem exposto, teremos excelente jornada de propaganda da obra do algarvio para quem as atenções gerais vêm convergindo. Serão representados o «Auto da Vida e da Morte», o «Auto do Curandeiro» e o «Auto do Ti Joaquim», e os Jograis Emilianos da Costa dirão versos de António Aleixo.

Por seu turno e em dia a designar, do próximo mês, o Grupo de Teatro da Sociedade Joaquim António de Aguiar virá a Faro para apresentar um êxito do momento: «A forja», de Alves Redol.

TINTAS «EXCELSIOB»

### Os bragançanos radicados no Algarve voltam a reunir-se

É grande a colónia de naturais da região de Bragança radicados no Algarve alguns ocupando representativas funções. Em anos anteriores têm promovido as suas reuniões, que decorrem sempre num clima de efectiva amizade e são regionalismo.

Assim voltará a acontecer em 3 do próximo mês, data em que se reúne num almoço de confraternização no Restaurante Duas Sentinelas, nas imediações de Quarteira.

Os pedidos de inscrição devem ser feitos ao sr. comissário Artur Jesuino da Cruz, no Comando Distrital da P. S. P. de Faro.

## Vende-se

Terreno em Monte Gordo, frente para o mar, com a área de 1 596 m<sup>2</sup>. Tratar na Rua Jacinto José de Andrade, 31 — Vila Real de Santo António.

QUARTEIRENSE

## Terreno vende-se

A 3 kms. das Ferreiras e 8 kms. de Albufeira, junto da estrada nacional, com 15 000 metros quadrados. Tratar com José Camacho Pontes — Cortes — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

## O Algarve excluído do plano de auto-estradas

(Conclusão da 1.ª página)

conhecemos absurda. Mas a convicção em que estávamos de que a primeira auto-estrada a construir agora no País haveria de servir, forçosamente, a nossa Província, leva-nos logicamente a registar aqui a nossa estranheza, que é certamente a de todos os nossos comprouvianos.

Pelos vistos, assim, está arreada qualquer hipótese de virmos a ter, dentro dos dois próximos decénios, uma estrada em condições a ligar o Algarve com Lisboa — estrada essa que todos reconhecem seria de importância capital para o desenvolvimento turístico da nossa Província.

Por enquanto, o Conselho de Ministros considerou prioritária a construção de auto-estradas ligando Lisboa ao Porto e esta cidade a Braga e a Aveiro, bem como, segundo dissemos acima, a capital a Rio Frio (novo aeroporto) e a Setúbal. Gastar-se-ão nestas obras cerca de dez milhões de contos. As propostas serão abertas no dia 1 de Setembro.

Posto isto (e sem pormos em dúvida que a auto-estrada Lisboa-Porto tem enorme interesse), ficamos apenas a possibilidade de reafirmar a esperança, já aqui tantas vezes expressa, de que se procure, com a brevidade possível, solução para o problema das ligações por estrada, do Algarve com o resto do País.

TORQUATO DA LUZ

## Para Vila Algarvia Região Turística

Necessita-se de médico-direc-tor para seu hospital. Remuneração adequada. Resposta a este jornal ao n.º 12930.

## Armazém em Olhão

Junto à doca de pesca com 750 m<sup>2</sup>, de área coberta e grande quintalão, ALUGA-SE. Resposta ao Apartado 49 — OLHAO.

## Notariado Português

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 14 de Abril de 1970, lavrada de fls. 48 a fls. 49 do livro de Escrituras Diversas n.º 50, deste Cartório Notarial, a cargo da Notária, Lic. Jerónima do Carmo Godinho Vinagre, foi constituída entre Mário António de Jesus Chumbinho, João Trindade Martins e João Carapeto Trindade, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

Art.º 1.º — A sociedade adopta a firma «Chumbinho, Martins & Carapeto, Lda.» tem a sua sede na Rua Pero Vaz de Caminha, em Monte Gordo, desta freguesia e concelho e a sua duração é por tempo indeterminado, com início na presente data.

Art.º 2.º — O seu objecto consiste na exploração do comércio de peixe fresco, salgado e marisco (importador e exportador) e frutas e frutos secos e verdes e hortaliças (mercador sem estabelecimento), podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria de livre exercício, em que os sócios acordem.

Art.º 3.º — O capital social é de cento e cinquenta mil escudos, em dinheiro, integralmente realizado e corresponde à soma de três quotas de igual valor, subscritas por eles sócios.

Art.º 4.º — A administração e gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, pertence aos três sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, sem caução, nem retribuição.

Parágrafo único — Para obrigar a sociedade é necessário a intervenção de dois dos gerentes, bastando, porém, a

assinatura de qualquer deles, em assuntos de mero expediente.

Art.º 5.º — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade, sendo livremente permitida a cessão total ou parcial entre os sócios.

Art.º 6.º — Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os seus herdeiros ou representantes, representados por um deles, enquanto a respectiva quota se achar indivisa, sendo, pois, livremente permitida a divisão da quota do sócio falecido ou interdito, entre os seus herdeiros ou representantes.

Art.º 7.º — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência de oito dias, indicando sempre o assunto a tratar.

Art.º 8.º — Em todo o omissivo regular-se-á as disposições legais aplicáveis.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, vinte e dois de Abril de mil novecentos e setenta.

A Notária,

Jerónima do Carmo Godinho Vinagre

## Actualidades desportivas

CICLISMO

### António Pereira, do Ginásio de Tavira, campeão do Algarve em Amadores-Juniores

Com a disputa do contra-relógio Tavira-Olhão-Tavira (38 quilómetros), terminou o Regional de Amadores-Juniores. Nesta prova a classificação ficou assim ordenada: 1.º António Pereira (Tavira), 55 minutos e 8 segundos; 2.º, Januário Palma (Tavira), 57, 6; 3.º, Manuel Severino (Tavira), 58, 6; 4.º, Manuel Faleiro (Louletano), 59, 26; 5.º, António Sousa (Louletano), 1 hora, 1 minuto e 15 segundos.

A classificação final foi a seguinte: 1.º António Pereira (Tavira), 4 horas, 39 minutos e 22 segundos; 2.º, Manuel Faleiro (Louletano), 4, 41 e 40; 3.º, Manuel Severino (Tavira), 4, 45 e 16; 4.º, António Sousa (Louletano), 4, 45 e 29.

### Horácio Santos, vencedor da prova de pericia automobilística em São Brás de Alportel

Organizada pelo Colégio de São Brás de Alportel e Externato João Lúcio, de Olhão, disputou-se em São Brás uma prova de pericia automobilística. A classificação absoluta ficou assim ordenada:

1.º Horácio Santos, 34 s; 2.º, Antero Salazar, 34 s; 3.º, Carlos Fontainhas, 35 s; 4.º, Mário Farrobimha, 36 s e 2/10.

Por classes, foram vencedores: Horácio Santos (até 1 000 C. C.), 34 s; Antero Salazar (de 1 000 a 1 500 C. C.), 34 s; Yashuhisa (mais de 1 500 C. C.), 39 s. A noite houve um animado convívio para distribuição dos prémios.

## Actividades da Mocidade Portuguesa

### VIII Taça Escolar de Prevenção Rodoviária Internacional em Faro

Em colaboração com a Prevenção Rodoviária Portuguesa, a M. P. vai fazer disputar mais uma vez a «Taça de Prevenção Rodoviária Internacional».

A exemplo dos anos anteriores, a Delegação Distrital da M. P. dedica à iniciativa o melhor interesse. A 1.ª parte do certame consiste no preenchimento de um questionário, devendo a 1.ª eliminatória estar concluída até hoje.

Poderão participar os jovens de 12 a 14 anos e a realização insere-se num conjunto tendente a divulgar as regras de trânsito entre a juventude, para maior segurança rodoviária.

## Atletismo

Realizou-se a Prova Regional da Ala de Faro «Aos seus lugares» verificando-se as seguintes classificações:

Iniciados — 60 metros — 1.º, Manuel Silva, Liceu Nacional, 8 s e 5/10; Altura — 1.º, Jorge Paisa, Liceu Nacional, 1,40 m. Peso — 1.º, João Palma, Liceu Nacional, 11,06 m.

Juvenis — 800 metros — 1.º, José Pontes, Escola Industrial e Comercial, 43 s e 5/10; Altura — 1.º, Carlos Martins, Escola Industrial e Comercial, 1,40 m. Peso — 1.º, Ricardo Santos, Liceu Nacional, 10,94 m.

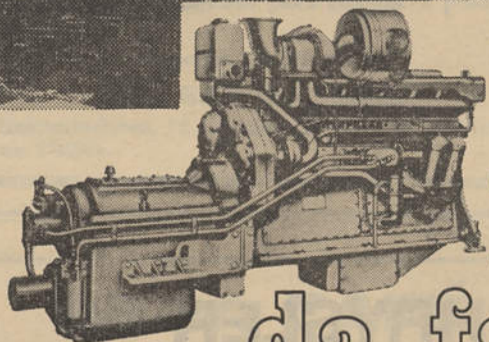
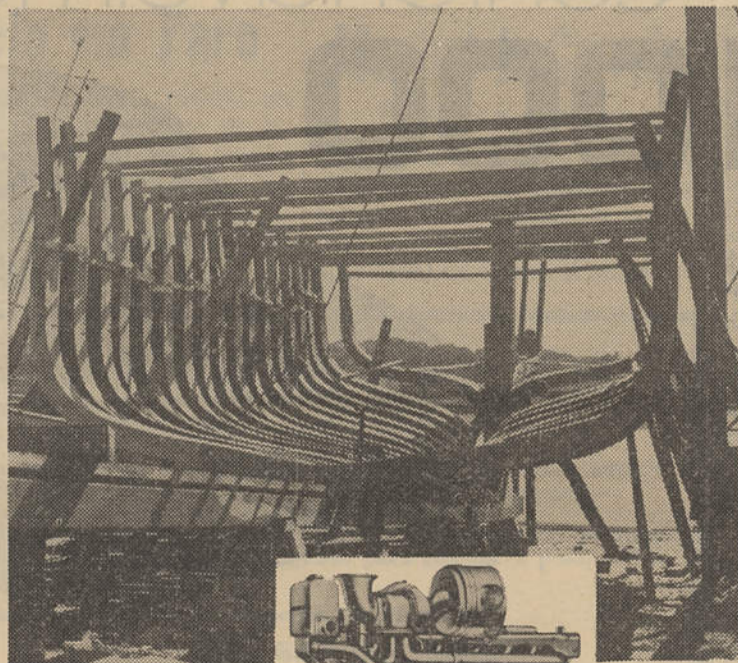
Juniors — 80 metros — 1.º, Jorge Madeira, Escola Industrial e Comercial, 11 s e 1/10; 500 metros — 1.º, Jorge Madeira, Escola Industrial e Comercial, 1 m, 26 s e 8/10; Dardo — 1.º, Jorge Madeira, Escola Industrial e Comercial, 23,84 m.

Seniores — 100 metros — 1.º, Nuno Paula Brito, Liceu Nacional, 12 s e 6/10; 800 metros — 1.º, Nuno Paula Brito, Liceu Nacional, 2 m, 23 s e 9/10.

## O presidente do Ajax no Algarve

Encontra-se gozando férias entre nós, tendo-se instalado numa unidade hoteleira de Albufeira, o sr. Van Praag, presidente directivo do Ajax, conhecido clube dos meios futebolísticos europeus.

o motor CAT aguarda a sua vez...



pois ele sabe que a sua qualidade contribuirá para o sucesso da faina pesqueira

**CATERPILLAR**

**STET**

SOCIEDADE TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES, S.A.R.L.  
 PRIOR-VELHO (SACAVÉM) · BEJA · PORTO · COIMBRA · LEIRIA



# ACTUALIDADES DESPORTIVAS

## FUTEBOL

Comentário de JOÃO LEAL

### 2.ª Divisão Nacional

#### Ambos derrotados na derradeira jornada

...mas apesar disso, o Sporting Farense ascendeu à Divisão maior do futebol português. Antevia-se desde logo difícil o encontro do Tramagal. Em causa a permanência ou descida da turma local e assim se confirmou a prevista luta. O Farense descontroladamente lançou-se na procura do golo, demonstrando maior diferença de valores. Mas os tramagalenses empenharam-se com querer e determinação e conseguiram sustentar as arremetidas do adversário. O encontro teve assim aspectos emotivos, pois apenas a 3 minutos do termo da partida se registou o tento da vitória.

Ao fim e ao cabo, o Farense já saboreava oito dias antes a vitória e a promoção, e tê-lo-a feito de qualquer modo agora, pois que o Sesimbra consentiu um empate. Assim, na época de 1970-71 teremos o ensejo de apreciar no Estádio de S. Luís, em Faro as seguintes turmas: Sporting, Benfica, Vitória de Setúbal, Barcelos, Guimarães, Varzim, Os Belenenses, Cuf, Porto, Académica, Leixões, Boavista e Tirsense, além do onze da capital algarvia.

Terminou o Nacional da II Divisão e o Algarve regressou ao convívio com a Divisão maior. Renovamos as felicitações já aqui expressas ao Sporting Clube Farense.

O Portimonense na sua deslocação a Peniche sofreu também uma derrota. Até ao intervalo não se verificaram golos, havendo o ensejo de apreciar a

boa técnica de que ambos os grupos são capazes. Uma maior agressividade dos dianteiros de Peniche motivou os dois golos verificados.

A turma barlaventina ocupou no final o 6.º lugar, pouco compatível com a sua efectiva valia, com o valor dos seus elementos e com a posição que marcou durante grande parte do campeonato.

### 3.ª Divisão Nacional

#### O Olanhense aumenta a vantagem

A turma da Vila Cubista é, nas quatro séries que constituem esta prova, o guia mais distanciado. Com efeito, 6 pontos separaram-no do trio postado no 2.º posto (Almada, Cova da Piedade e Vasco da Gama), e cremos que não restam dúvidas quanto à merecida promoção. O futebol é cheio de imprevistos, mas a vantagem adquirida é mais do que suficiente para justificar tranquilidade e confiança.

No domingo, no seu terreno, a vitória foi fácil e assim sucederá, pois há sempre um frenesi nas turmas adversárias quando jogam contra o guia.

O Silves averbou o mais expressivo resultado da jornada, ao ir derrotar o Despertar, em Beja por 4-1. A excelente carreira que desde há jornadas vem vindo a desenvolver os silveses fê-los já sair da chamada «zona perigosa».

Importa agora que o Lusitano empreenda esforço idêntico para que dos algarvios apenas seja despromovido um dos clubes: o Faro e Benfica.

### Nacional de Juniores

#### Salvé, Silves!

Vitória em Faro com dois tentos sem resposta, e eis os moços de Silves ainda mais felizes e assim sucederá, pois há sempre um frenesi nas turmas adversárias quando jogam contra o guia.

### Nacional de Juvenis

#### O Olanhense, campeão do Algarve

No Campo «Francisco Gomes Socorro», em Vila Real de Santo António, realizou-se no domingo o encontro em atraso referente à 2.ª jornada do Distrital Lusitano e Olanhense ao de frontarem-se, tinham em causa a conquista do título. Os visitantes perderam por 3-1, mas ficaram campeões do Algarve por via do melhor «goal-average», sobre os lusitanistas.

### Começa amanhã o Campeonato Nacional Corporativo

Com a presença de duas equipas algarvias e do Bairro Marechal Carmona (Olhão) e da Casa dos Pescadores de Portimão, campeão e subcampeão distritais, joga-se amanhã em Aljustrel, a 1.ª jornada da 4.ª zona do Nacional Corporativo. Completam a zona as turmas da Casa do Povo de Cuba (Beja), da Hordade do Rio Frio (Setúbal) e da Casa do Povo de Viana do Alentejo (Évora).

As 15 horas de frontam-se os Pescadores de Portimão e a Casa do Povo de Cuba e às 17 inicia-se a partida entre o Bairro Marechal Carmona e a Casa do Povo de Viana do Alentejo.

### Vai ser editado um livro sobre a vida do Farense

Com muitas gravuras alusivas aos factos mais significativos da colectividade, sairá na segunda quinzena de Maio um livro sobre os 60 anos de vida do Sporting Clube Farense, agora promovido à I Divisão do futebol nacional.

### Gincana automobilística em Tavira

Hoje, às 15 horas, o Ginásio Clube de Tavira promove nos terrenos anexos à sua pista uma gincana de automóveis que regista numerosos prémios.

As inscrições podem fazer-se na sede do Ginásio.

### O Sport Faro e Benfica retorna ao Nacional da III Divisão?

Conforme noticiámos, o Sport Faro e Benfica comunicara à Federação Portuguesa de Futebol a sua desistência do Nacional da III Divisão. Um grupo de antigos dirigentes e de sócios dedicados, em colaboração com alguns dirigentes, empreendeu esforços para que o clube possa concluir o campeonato. O facto foi já comunicado à F. P. F., esperando-se deste organismo uma resposta positiva.

### A Taça «Ribeiro dos Reis» inicia-se a 10 do próximo mês

Aproxima-se a passos largos o final de mais uma época futebolística. Assim, no dia 10 do próximo mês principia a última prova federativa desta temporada, a Taça «Ribeiro dos Reis». Na 7.ª série foram agrupados: Seixal, Sesimbra, Lusitano de Évora, Vitória de Setúbal, Farense e Portimonense. Na jornada inaugural de frontam-se: Lusitano-Sesimbra; Seixal-Farense e Vitória de Setúbal-Portimonense.

### Futebol particular em Castro Marim

No encontro particular disputado em Castro Marim na manhã de domingo, a Associação Desportiva e Cultural dos Funcionários Públicos de Vila Real de Santo António venceu o Castro União Futebol Clube por 3-2. Ao intervalo a turma vila-realense venceu por 2-0.

A receita obtida reverteu a favor da Comissão Municipal de Assistência de Castro Marim.

### Pesca desportiva

#### Prova «Abertura da época» do C. A. P. de Olhão

Iniciando uma nova época de actividades o Clube dos Amadores de Pesca de Olhão fez disputar na costa da ilha da Culatra a prova «Abertura», que reuniu 21 concorrentes.

A classificação ficou assim ordenada: 1.º Celestino Cândido Martins; 2.º João Viegas; 3.º Joaquim Guerreiro Patinha; 4.º Luís Jorge Martins; 5.º João Martins Galvota; 6.º Joaquim André da Cruz; 7.º José Viegas Leandro Cruz; 8.º Manuel Lopes de Mendonça.

### Disputa-se amanhã a prova «Abertura» do C. A. P. de Faro

Para início das suas actividades na presente temporada, o Clube dos Amadores de Pesca de Faro leva a efeito amanhã a prova «Abertura da época». O certame, que está suscitando grande interesse entre os pescadores locais decorrerá na praia de Faro.

### CICLISMO

#### O Sporting em Tavira

Após os êxitos que constituíram os festivais em que actuaram na pista do Ginásio de Tavira as equipas de Sérgio Galvão do Porto, anuncia-se para amanhã outra realização de grande interesse. Trata-se de um festival velocipédico a realizar naquela pista às 16 horas e em que participam o Sporting Clube de Portugal, o Ginásio Clube de Tavira e o Louletano Desportos Clube. A formação lisboeta será constituída por 10 ciclistas profissionais, ou sejam: Leonel Miranda, Emiliano Dionísio, Firmino Bernardino, Vítor Tenazinha, Norberto Timóteo, Vítor Rocha, Manuel Luís, João Roque, José Vieira e o famoso «João Louletano». O resultado, o relatório médico, será muito interessante, a elas assistindo os srs. Gilberto Cardoso e Manuel Viegas, respectivamente presidente e tesoureiro da Federação Portuguesa de Atletismo.

Verificaram-se os seguintes resultados:

Infantis (M) — 50 metros — 1.º José Pinto, Esperança, 7,7; 2.º Júlio Bárbara, Esperança, 7,8; 3.º Jorge Dias, Boavista, 8,0; 4.º Américo Rosa, Esperança, 8,3; 5.º Luís Correia, Esperança, 8,4.

500 metros — 1.º Júlio Bárbara, Esperança, 33,0; 2.º Américo Rosa, Esperança, 1, 35,5; 3.º José Pinto, Esperança, 1, 40,5.

Juvenis — 80 metros — 1.º Hélder Coelho, Farense, 9,9; 2.º Fernando Oliva, Esperança, 10,3; 3.º José Barroso, Esperança, 10,6; 4.º Idalino, Boavista, 10,8; 5.º Demóstenes Mendes, Esperança, 10,9.

1500 metros — 1.º António Custódio, Farense, 4, 54,5; 2.º António Camilo, Esperança, 5, 00,0; 3.º José Silva, Boavista, 5, 08,2; 4.º Manuel Lourenço, Boavista, 5, 08,2; 5.º Carlos Mascarenhas, Farense, 5, 10.

Comprimento — 1.º Hélder Coelho, Farense, 5,28; 2.º José Pontes, Esperança, 5,06; 3.º Fernando Oliveira, Esperança, 4,98; 4.º Júlio Barroso, Esperança, 4,29.

Peso — 1.º Mário Galhardo, Esperança, 11,08; 2.º António Benício, Faro, 8,36; 3.º António Custódio, Farense, 7,94.

Disco — 1.º Mário Galhardo, Esperança, 34,18.

4x80 metros — 1.ª Esperança de Lagos, 4,38 (com Idalino, Barroso, Oliveira e Camilo); 2.ª Sporting, 5,05; 3.ª Boavista, 5,10; 4.ª Farense, 4,5; 5.ª Mascarenhas, António Custódio, Pontes e Hélder Coelho).

Juniões-Seniores — 100 metros — 1.º Fernando Santinho, Faro e Benfica, 11,2; 2.º José Joaquim, Esperança, 11,4; 3.º Vítor Hugo, Esperança, 12,1; 4.º Carlos Lopes, Esperança, 12,3; 5.º José Gonçalves, Esperança, 12,4; 6.º José Silva, Farense, 12,9.

800 metros — 1.º José Joaquim, Esperança, 2, 09,9; 2.º José Paulo, Boavista, 2, 14,8; 3.º José Maurício, Esperança, 2, 16,8; 4.º Eduardo Rato, Farense, 2, 26,4; 5.º Jorge Sacramento, Faro, 2, 26,9; 6.º Henrique Santos, Farense, 2, 29; 7.º José Silva, Farense; 8.º Joaquim Gaspar, Esperança; 9.º Manuel Marques, Farense; 10.º Getúlio Vieira, Farense.

Comprimento — 1.º Fernando Santinho, Faro e Benfica, 6,01; 2.º José Gonçalves, Esperança, 5,71; 3.º Teixeira, Esperança, 5,34; 4.º Carlos Lopes, Esperança, 5,17.

Peso — 1.º José Maurício, Esperança, 7,53; 2.º José Rosado, Esperança, 6,98.

Infantis Femininas — 50 metros — 1.ª Paula Pacheco, Liceu de Portimão, 8,2; 2.ª Hélia Silva, Boavista, 8,1; 3.ª, Maria Cabrita, Boavista, 8,2.

Altura — 1.ª Paula Varatojo, Liceu de Portimão, 1,10; 2.ª Ana Cristina, Liceu de Portimão, 1,10.

Juniões Femininas — 80 metros — 1.ª Antónia Rosalina, Faro e Benfica, 11,8; 2.ª Maria Madalena, 12,4; 3.ª Natália Correia, Boavista, 12,5; 4.ª, Maria Clara, Boavista, 13,6; 5.ª, Maria Duarte, Esperança, 14,6.

Altura — 1.ª, Arminda Santos, Liceu



A equipa de honra do Sporting Clube Farense que por mérito próprio ascendeu à I Divisão do Futebol Nacional.

## BASQUETE

### NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

Resultados da última jornada: Ateneu, 56 — Olanhense, 55; Os Olanhenses, 59 — C. Quebradense, 56; C. Pescadores, 64 — Nacional, 54; Ateneu, 55 — Farense, 52; Montijo, 59 — Olanhense, 50; Os Olanhenses, 49 — Nacional, 52; C. Pescadores, 62 — C. Quebradense, 50.

Como se verifica, houve infelicidade para as equipas algarvias nalguns resultados.

### Casa dos Pescadores, Farense e Olanhense marcaram boa presença — Os Olanhenses decepcionaram

Na realidade assim aconteceu. Os três cinco fizeram um campeonato muito igual, contando por vitórias a maioria dos jogos disputados em casa. Conseguiram ainda alguns triunfos fora e ofereceram sempre boa réplica nos encontros em que tiveram de sair do campo da derrota. Numa palavra, dignificaram o basquetebol da Província. Façam aqui, portanto, o reconhecimento por esforço e dedicação desenvolvido por dirigentes técnicos e atletas.

Num cômputo geral, notámos duas falhas, por vezes bem evidentes: a falta em jogos em que se impunha, na realidade;

2.ª — Nalguns jogos, a pouca frescura física demonstrada, o que originava nos minutos finais uma acentuada quebra de rendimento.

Oxalá, na próxima época se consiga ainda mais e melhor, e se dê um pouco mais de atenção à preparação das camadas mais jovens. Esta época houve clubes que ou não apresentaram equipas juvenis e juniores, ou apresentaram-nas até com bastantes jogadores, mas em condições que dificultam o saber a favor do proveito, tal a deficiência técnico-táctica demonstrada. Não esqueçamos que para se conseguirem voos mais altos, os alicerces denominam-se juventude.

Decepcionante foi a carreira de Os

HUMBERTO GOMES

## ATLETISMO

### Campeonatos Distritais do Algarve

No Campo do Rossio da Trindade, em Lagos, disputaram-se os Campeonatos Regionais nas categorias de Iniciados (masculinos) e Juvenis (femininos).

1.ª — Na próxima época se consiga ainda mais e melhor, e se dê um pouco mais de atenção à preparação das camadas mais jovens. Esta época houve clubes que ou não apresentaram equipas juvenis e juniores, ou apresentaram-nas até com bastantes jogadores, mas em condições que dificultam o saber a favor do proveito, tal a deficiência técnico-táctica demonstrada. Não esqueçamos que para se conseguirem voos mais altos, os alicerces denominam-se juventude.

Verificaram-se os seguintes resultados:

Infantis (M) — 50 metros — 1.º José Pinto, Esperança, 7,7; 2.º Júlio Bárbara, Esperança, 7,8; 3.º Jorge Dias, Boavista, 8,0; 4.º Américo Rosa, Esperança, 8,3; 5.º Luís Correia, Esperança, 8,4.

500 metros — 1.º Júlio Bárbara, Esperança, 33,0; 2.º Américo Rosa, Esperança, 1, 35,5; 3.º José Pinto, Esperança, 1, 40,5.

Juvenis — 80 metros — 1.º Hélder Coelho, Farense, 9,9; 2.º Fernando Oliva, Esperança, 10,3; 3.º José Barroso, Esperança, 10,6; 4.º Idalino, Boavista, 10,8; 5.º Demóstenes Mendes, Esperança, 10,9.

1500 metros — 1.º António Custódio, Farense, 4, 54,5; 2.º António Camilo, Esperança, 5, 00,0; 3.º José Silva, Boavista, 5, 08,2; 4.º Manuel Lourenço, Boavista, 5, 08,2; 5.º Carlos Mascarenhas, Farense, 5, 10.

Comprimento — 1.º Hélder Coelho, Farense, 5,28; 2.º José Pontes, Esperança, 5,06; 3.º Fernando Oliveira, Esperança, 4,98; 4.º Júlio Barroso, Esperança, 4,29.

Peso — 1.º Mário Galhardo, Esperança, 11,08; 2.º António Benício, Faro, 8,36; 3.º António Custódio, Farense, 7,94.

Disco — 1.º Mário Galhardo, Esperança, 34,18.

4x80 metros — 1.ª Esperança de Lagos, 4,38 (com Idalino, Barroso, Oliveira e Camilo); 2.ª Sporting, 5,05; 3.ª Boavista, 5,10; 4.ª Farense, 4,5; 5.ª Mascarenhas, António Custódio, Pontes e Hélder Coelho).

Juniões-Seniores — 100 metros — 1.º Fernando Santinho, Faro e Benfica, 11,2; 2.º José Joaquim, Esperança, 11,4; 3.º Vítor Hugo, Esperança, 12,1; 4.º Carlos Lopes, Esperança, 12,3; 5.º José Gonçalves, Esperança, 12,4; 6.º José Silva, Farense, 12,9.

800 metros — 1.º José Joaquim, Esperança, 2, 09,9; 2.º José Paulo, Boavista, 2, 14,8; 3.º José Maurício, Esperança, 2, 16,8; 4.º Eduardo Rato, Farense, 2, 26,4; 5.º Jorge Sacramento, Faro, 2, 26,9; 6.º Henrique Santos, Farense, 2, 29; 7.º José Silva, Farense; 8.º Joaquim Gaspar, Esperança; 9.º Manuel Marques, Farense; 10.º Getúlio Vieira, Farense.

Comprimento — 1.º Fernando Santinho, Faro e Benfica, 6,01; 2.º José Gonçalves, Esperança, 5,71; 3.º Teixeira, Esperança, 5,34; 4.º Carlos Lopes, Esperança, 5,17.

Peso — 1.º José Maurício, Esperança, 7,53; 2.º José Rosado, Esperança, 6,98.

Infantis Femininas — 50 metros — 1.ª Paula Pacheco, Liceu de Portimão, 8,2; 2.ª Hélia Silva, Boavista, 8,1; 3.ª, Maria Cabrita, Boavista, 8,2.

Altura — 1.ª Paula Varatojo, Liceu de Portimão, 1,10; 2.ª Ana Cristina, Liceu de Portimão, 1,10.

Juniões Femininas — 80 metros — 1.ª Antónia Rosalina, Faro e Benfica, 11,8; 2.ª Maria Madalena, 12,4; 3.ª Natália Correia, Boavista, 12,5; 4.ª, Maria Clara, Boavista, 13,6; 5.ª, Maria Duarte, Esperança, 14,6.

Altura — 1.ª, Arminda Santos, Liceu

## Dívida de gratidão saldada pelo «velho Cassiano»

Cassiano do Carmo Serrano (o popular Cassiano), que meio mundo conhece, uma vida inteira dedicada ao desporto, mormente ao futebol, modalidade onde conseguiu alcançar lugar de relevo, nem por um momento deixa de ir alimentando o fogo sagrado, continuando a exercer a sua actividade e da melhor maneira, criando escolas de jogadores, construindo campos desportivos, ministrando ginástica, treinando, etc., num impulso constante fabricante, que nunca mais tem fim.

Esta grande figura de desportista olanhense, a quem o peso dos anos não consegue fazer mossa, e a quem a sua terra tanto deve pelos altos serviços que lhe tem prestado no capítulo desportivo, foi jogador eclético, tendo praticado atletismo, basquete e futebol. Nesta última modalidade foi notória a

sua acção. Fez parte da famosa equipa do S. C. Olanhense (colectividade que serviu durante muitos anos com dedicação e carinho, como jogador e treinador) que em 1924 ganhou o campeonato de Portugal. Futebolista de grandes recursos, bastando recordar que ocupou todos os lugares na equipa, desde o de guarda-redes ao de extremo esquerdo, ele influiu bastas vezes com a sua acção decisiva, no desfecho de jogos de resultado problemático.

Pois o nosso amigo Cassiano tinha de há muito (mais de meio século passado, nada menos) uma dívida de gratidão a pagar. Foi aí por volta de 1917, então com 14 anos e já jogador de futuro, que Cassiano contraiu a tal obrigação.

Nesses tempos recuados, que a saudade recordará para todo o sempre, a obtenção de uma bola de futebol era para a miudagem um problema quase insolúvel. Tudo servia para dar pontapé: uma meia com trapos, uma cortiça das redes de pesca e quejandos, eram os materiais de que se jogava mão para fazer o gosto ao pé.

Até que... um belo dia apareceu no Largo da Feira, local onde se fazia a aprendizagem futebolística e se dirimiam contendas de se tirar o chapéu, um conhecido desportista, que mais tarde viria a ser jogador do Olanhense, de seu nome José de Sousa Arcaño, que, notando a habilidade do jovem Cassiano lhe prometeu uma bola de futebol, das autênticas, para ele se treinar a valer. A oferta era de tal ordem, tão tentadora, que Cassiano a princípio não acreditou e só quando se viu na posse da tão almejada bola, novinha em folha, é que compreendeu a magnitude da oferta. E de noite, ao deitar, lá estava a bola à cabeceira da cama... para a inevitável adoração.

Os tempos eram outros e as coisas eram vistas por prismas muito diferentes dos de hoje. E foi com essa bola, oferecida por José Arcaño, que as faculdades futebolísticas de Cassiano se desenvolveram, e a tal ponto que o levaram, anos depois, a guindar-se aos postos cimeiros do futebol nacional. Pois bem, é essa dívida de gratidão que Cassiano quer saldar. E de que maneira!

Aproveitando a tarde desportiva de amanhã, a realizar no Estádio Francisco Padinha, comemorativa do 58.º aniversário da fundação do Sporting Clube Olanhense, e a anteceder o encontro principal, de frontam-se as categorias de Principiantes do Unidos Desportivo Olanhense e do Louletano Desportivo Clube.

Cassiano resolveu o seu problema oferecendo uma taça (de valor) para ser disputada no jogo entre estes clubes, troféu a que deu o nome de José de Sousa Arcaño. E assim, cinquenta e três anos depois, fica muito justamente saldada a tal dívida de gratidão, que Cassiano, sempre saudosista, tinha em aberto.

Grande é o poder do Desporto...

A.

## Cine-Clube de Faro

Continuando no estudo da cinematografia dedicada à «guerra fria» apresenta o Cine-Clube de Faro na segunda-feira, às 21,30, no Cinema Santo António, o filme «O espího que saiu do rio», de Martin Ritt.

## ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e luças, aluga-se no mês de Maio e seguintes, em Dirige Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

### RESULTADOS DOS JOGOS

2.ª Divisão Nacional  
Tramagal, 1 — Farense, 0  
Peniche, 2 — Portimonense, 0

3.ª Divisão Nacional  
Olanhense, 1 — Grandolenço, 0  
Despertar, 1 — Silves, 4

Nacional de Juniores  
Farense, 0 — Silves, 2

Distrital de Juvenis  
Lusitano, 3 — Olanhense, 1

### JOGOS PARA AMANHÃ

3.ª Divisão Nacional  
Lusitano-Almada  
Silves-Aljustrelense

Nacional de Juniores  
Vitória de Setúbal-Farense  
Silves-Sesimbra

Encontro particular  
Olanhense-Vitória de Setúbal

## Classificações

### NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

1.º Farense, 34 pontos; 2.º Sesimbra, 33; 3.º Atlético, 32; 4.º Torriense, 31; 5.º Montijo, 31; 6.º Portimonense, 29; 7.º Oriental, 29; 8.º Peniche, 26; 9.º Seixal, 26; 10.º S.º Trizense, 25; 11.º Lagos, 20; 12.º Tramagal, 20; 13.º Santarém, 19; 14.º Lusitano de Évora, 19 pontos.

### NACIONAL DA 3.ª DIVISÃO

1.º Olanhense, 34 pontos; 2.º Cova da Piedade, Almada e Vasco da Gama, 28; 5.º União Sport, 27; 6.º Alagés, 23; 8.º Grandolenço e Juventude, 22; 10.º Silves, 20; 11.º Lusitano, 18; 12.º Amora, 18; 13.º Aljustrelense, 15; 14.º Faro e Benfica, 9; 15.º Despertar, 6 pontos.

### NACIONAL DE JUNIORES

1.º Silves, 12 pontos; 2.º Vitória de Setúbal, 10; 3.º Farense e Sesimbra, 6; 5.º Aljustrelense e Juventude, 1 ponto.

### Farense-Tirsense na final da II Divisão

Foi marcado o dia 9 do próximo mês para o jogo decisivo da final da II Divisão Nacional. O prémio realiza-se em Lisboa, às 21,45, muito provavelmente no Estádio da Luz e de frontam-se os novos primodivisionários Farense e Tirsense. Um grande encontro em perspectiva. E os que a ele forem assistir têm o ensejo de no domingo, dia 10, poderem presenciar o Portugal-Itália.

**TROFÉUS «BRANDY CASAL SERENO»**  
**Nelson Faria voltou a cotar-se como o melhor marcador algarvio**

Chegou o final da II Divisão Nacional e com ele chegou-se também ao fim da disputa do Troféu «Brandy Casal Sereno», no que se refere àquele campeonato. Iniciativa do nosso jornal com o patrocínio da firma Francisco Matias, de Torres Vedras, visava distinguir o melhor marcador algarvio do Farense ou do Portimonense. De novo e em mais uma época Nelson Faria, o fogoso avançado brasileiro há anos ao serviço do Farense, conquistou o 1.º lugar e com ele a posse do cobiçado e valioso troféu «Brandy Casal Sereno».

## «Rocambole»

Por motivo de falta de espaço não nos é possível publicar neste número o folheto «Rocambole», do que pedimos desculpa aos nossos leitores.

**Troféu «Brandy Casal Sereno»**  
**3.ª Divisão**

Nome .....

Morada .....

### Trucidado por um combolo

Na passagem de nível, sem guarda, de Camacha, entre os apeadeiros de Patá e Boliqueime (Loulé), foi colhida por um combolo, uma carroça conduzida pelo sr. Manuel Joaquim, de 80 anos, agricultor, casado, residente em Malhães e de 40 voltas (Albufeira) carroça foi arrastada na frente do combolo, numa extensão de cerca de 200 metros, e o octogenário teve morte imediata. O animal nada sofreu.



# JORNAL do ALGARVE

## Sem Dizer AVONDE...

A qualquer de nós que pretenda levantar um enorme escândalo, basta-lhe a dizer: os maiores inimigos do desenvolvimento global das populações algarvias são aqueles tais (algarvios e não) apontando-os a dedo. Para arrancar uma onda de acenos entusiasmados e uma ensurdecadora salva de palmas poder-se-ia jornalisticamente dizer: fulano de tal, cicrano, este e aquele são os nossos melhores amigos. Mas porque as palmas estariam no mesmo nível de promoção demagógica e irresponsável do escândalo, ainda há alguns brincalhões que conseguem iludir a opinião (dita) pública em que o serviço que se pode prestar ao Algarve em termos de labor intelectual, anda mal com o escândalo por amor das palmas e mal com as palmas por amor do escândalo. Mesmo que isto seja um facto é preferível isolarmo-nos, afastarmo-nos, a cooperar com brincalhões. Mais vale andar só do que mal acompanhado... e não duvido de que os caminhos onde poderíamos andar confiantes, sociáveis e coerentes, estão cheios de ciladas e oportunistas.

C. A.

## O Clube Recreativo Tavirense vai comemorar as bodas de prata

No próximo dia 30, atinge os cinquenta anos de existência o Clube Recreativo Tavirense, prestigiosa agremiação da bela cidade de Tavira. O espírito associativo é velha tradição algarvia, representada por colectividades como a que agora se encontra em festa, cuja actividade se estende ao excelente contributo que à causa do teatro, da música e da poesia, tem sido dado pela nossa Província.

Não desmerecendo dessas tradições, o Clube Recreativo Tavirense conta no seu passado com realizações culturais das mais valiosas, já que Tavira como se sabe, é dos centros onde o teatro amador se vive com intensidade e interesse. Mesmo que a actividade amadora não se encontre em actividade permanente, como agora acontece, não deixam os associados e famílias perecer as tradições e o espírito do clube. Contando cerca de 300 associados, vai o Recreativo Tavirense comemorar com brilhantismo o seu meio século e confia num melhor futuro, pelo renovado interesse de que presentemente é alvo por parte das camadas mais jovens.

No dia 30, às 22 horas, realiza-se uma sessão solene, com a assistência de autoridades locais, sócios e convidados. A seguir, o grupo cénico, com alguns amadores convidados, promove um espectáculo de variedades, cuja organização está a merecer os melhores cuidados dos seus responsáveis.

Em 2 do próximo mês, para encerramento da semana festiva do aniversário, efectuar-se-á no salão da Escola de Pesca de Tavira, gentilmente cedido por impossibilidade de utilização da sala do clube, um baile animado por duas orquestras, no decorrer do qual se exhibirão artistas da Rádio e TV.

M. H.

## BRISAS do GUADIANA

### Um recinto que podia ser parque no começo de Vila Real de Santo António

À ENTRADA de Vila Real de Santo António pela estrada nacional 125, frente ao quartel dos Bombeiros, existe um largo espaço livre, mais ou menos plano, a que a relva dá agora aspecto de extenso parque que houvesse sido preparado para logradouro da população. Supomos que se trata de terreno camarário, à espera de um programa de urbanização que permita o seu conveniente aproveitamento, e a tornar aceitável a nossa suposição lá vemos uma vedação de arame, semelhante às que o Município utiliza noutros locais para evitar a formação de lixo. Ali, infelizmente, será necessária alguma vigilância, além dos arames, pois são frequentes os amontoados de lixo que por vezes se formam, embora recolhidos depois pelos competentes serviços.

Olhando o largo relvado e pensando no tempo que ainda tardará a ser utilizado para construções, ocorre-nos que aquele talvez fosse mesmo de aproveitar, entretanto, como logradouro, pois situa-se numa zona relativamente distante dos jardins da Avenida da República e da Praça Marquês de Pombal,

que constituem o centro geográfico aproximado da vila. Uns bancos, as paredes caiadas em volta, algumas luses, o aplanamento de alguns bocados de terreno, e teríamos, sem grandes trabalhos nem avultadas despesas, à entrada da vila e oferecendo atractivo aspecto, um parque natural, tão bom ou melhor que muitos de que os ingleses se ufam, nos arredores da sua capital e que, pela frequência que colheria, decerto afastava, nos renitentes, a ideia de persistirem nas acumulações de lixo.

Valerá a pena tentar, valorizando deste modo o recinto durante os anos em que estará desocupado?

#### MENOS CAFÉS NA VILA POMBALINA

Vila Real de Santo António deve ser das terras algarvias com maior número de cafés, que se espalham pela Praça Marquês de Pombal, Avenida da República, Rua-Passeio Teófilo Braga e outras artérias de movimento da vila. Esta abundância oferece na época calma certas compensações, devido ao acréscimo de turistas que quase fazem duplicar a população local, mas tem os seus inconvenientes na época chamada «mortas», que se prolonga por cerca de nove meses e em que a população não chega para «animar» convenientemente tantos estabelecimentos. Como resultante deste e de outros factores a que de certo modo se ligam os económicos, encerraram ultimamente na Rua-Passeio os cafés Piquenique e Portugal, ficando em seis o número de cafés agora ali existentes (fora as pastelarias).

Diz-se que o Piquenique vai ser transformado em loja de modas, ou em Banco, estando o Portugal a ser preparado para alfaiataria. — S. P.

## A Casa do Algarve não pode fazer isso!

Sempre temos apoiado (e julgamos poder continuar) todas as actividades levadas a cabo pela Casa do Algarve em Lisboa, cujos dirigentes nos merecem o maior respeito e a mais elevada consideração, para além dos laços de amizade que, de um modo geral, nos ligam a todos quantos têm dedicado o mais belo esforço a servir aquela agremiação regionalista, que é hoje uma das mais prestigiosas da capital.

Esse prestígio, no entanto, tem um preço que é, justamente, o que se refere ao facto de a agremiação que representa a nossa Província em Lisboa não poder (sob pena de abalar esse prestígio de que justamente goza) patrocinar iniciativas que não tenham um mínimo de qualidade. O prestígio conquistado-se pela independência. A independência tem regras.

Ora, é em nome desse prestígio, que é preciso manter, que entendemos que a Casa do Algarve em Lisboa não pode, nem deve, promover uma sessão de homenagem ao sr. Santos Cravina, como o fez na penúltima quinta-feira. Primeiro, porque o sr. Santos Cravina não é algarvio, nunca prestou quaisquer serviços ao Algarve, nunca teve qualquer ligação com a Casa do Algarve. Segundo, porque o sr. Santos Cravina não é personalidade com qualquer relevo nas letras portuguesas que justifique tal homenagem.

A Casa do Algarve não pode fazer isto. Até porque, quando houver um escritor algarvio a homenagear e esse escritor for uma pessoa de talento e com nome na Literatura portuguesa (como aconteceu ainda não há muito com o nosso estimado comprouviciano e digno homem de Letras que é Assis Esperança), a Casa do Algarve ficará numa posição embaraçosa.

T. da L.



Vestido e casaquinho curto de «Shantung» branco. A parte superior do vestido tem a frente bordada com filoseia branca, representando flores soltas e bolinhas dispersas

## Mesa Redonda na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve

Em 16 deste mês realizou-se na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, em Faro, uma Mesa Redonda na qual participaram além de directores de pessoal e chefes de pessoal dos principais hotéis do Algarve, e delegado e adjunto do Instituto Nacional de Trabalho, o chefe de divisão de Serviço Nacional de Emprego, o presidente da secção do Algarve do Sindicato Nacional de Profissionais da Indústria Hoteleira e o director e subdirector da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve.

A reunião decorreu com o maior interesse e elevado nível, sendo tra-

tados assuntos de muita importância e de reconhecida necessidade, referentes a formação profissional e defesa dos interesses dos profissionais desta indústria.

As conclusões da Mesa Redonda foram comunicadas por telegramas aos srs. secretários de Trabalho e Previdência e Informação e Turismo.

## Cinema amador na Casa do Algarve

As 21,30 de terça-feira, haverá na sede da Casa do Algarve em Lisboa (Rua Capelo, 5-2.º dt.º) mais uma sessão de cinema que tem a colaboração dos conhecidos cineastas, arq. Vieira da Fonseca, eng. Pinto Leite, José Barbosa, Frederico Marques e Abel da Silva, que apresentarão filmes em 8 mm, Super 8 e 16 mm.

O espectáculo é para maiores de 12 anos e a entrada é livre.

## O Olhanense comemora o 58.º aniversário

CINQUENTA e oito anos inteiramente dedicados ao serviço do desporto, vai comemorar o Sporting Olhanense, que goza do mais justificado prestígio em todo o País. Entre os seus títulos de glória conta-se a conquista do título de campeão de Portugal (1923/24) e muitas e muitas tardes de alegria oferecidas aos seus milhares de adeptos.

O programa das comemorações está assim ordenado:

Amanhã, às 17 horas, no Estádio Padinha, encontro entre as equipas de honra do Olhanense e do Vitória de Setúbal; segunda-feira (dia do aniversário), missa por alma dos sócios, atletas e dirigentes falecidos, seguindo-se romagem ao cemitério; à noite, jantar de confraternização que, estamos certos, decorrerá em ambiente de grande fé clubista.

**A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA**

Sede — T R O F A

Filliais

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 16 C  
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 104

## João Trigueiros profere na terça-feira em Olhão a conferência sobre o «Elogio da Terceira Idade»

N O salão nobre da Câmara Municipal de Olhão o jornalista e nosso dedicado colaborador João Trigueiros, figura bem conhecida em todo o Algarve e «olhanense», porque há muitas décadas se encontra radicado naquela vila, pronuncia na terça-feira às 21,30 a anunciada conferência sob o tema «Elogio da Terceira Idade», que terá a colaboração do artista plástico Adriano e do declamador Fernando de Oliveira.

Deseja-se que sobretudo a gente moça da Vila Cubista esteja presente nesta manifestação cultural promovida pelo Município olhanense.

## Decorre na sexta-feira e promete grande interesse a Festa da Fonte Grande em Alte

Na serrana aldeia de Alte, realiza-se em 1 do próximo mês a tradicional Festa da Fonte Grande que pelas suas características atrai sempre extraordinário número de visitantes.

O programa é o seguinte: às 9 horas, missa na igreja de Alte; às 10, abertura do Mercado de Artesanato; às 14, cortejo de ofertas; às 15, cavalhadas; às 16, Festival de Folclore em que tomam parte um rancho da região de Leiria, o da Casa do Povo de Moncarapacho e o da Casa do Povo de Alte; às 17, concerto pelas Bandas Artistas de Minerva, de Loulé e Filarmónica Moncarapachense; às 18, continuação do Festival de Folclore; à noite, baile abrilhantado por uma boa orquestra.

## VENDO

Máquina ceifeira atadeira Olímpia, quatro rodas. — Pedras d'El-Rei de Cima — próximo da Luz de Tavira — Manuel António Feliciano.

**14 Prémios Grandes**  
16 240 Contos em 3 semanas seguidas distribuídos aos balcões da

**CASA DA SORTE**

Extração da semana finda:

**33 622 — 2.º PRÉMIO — 420 CONTOS**  
**28 479 — 3.º PRÉMIO — 240 CONTOS**

MAIS 2 BILHETES com o Carimbo e a Marca da Sorte da

**CASA DA SORTE**

## CARTAS à Redacção

### «A propósito de barbas...»

Faro, 20 de Abril de 1970

Sr. director,

No Jornal do Algarve de 18-4-1970, foi publicada no espaço «Notícias de Loulé», uma crónica sob a epígrafe «A propósito de barbas...».

Sou estudante e leitor assíduo do semanário que V. dirige e a leitura da referida crónica levou-me a escrever esta carta, de que agradeço a publicação. Porque discordei de grande parte dos assuntos focados, passo a dirigir-me ao autor.

Lamento que o sr. R. P. esteja tão preocupado com os rapazes que usam barbas! Não deve ter mais nada com que se preocupar, quem conseguiu desbobinar no papel tantas diatribes frouxas e desconexas contra aqueles que não o têm importunado.

«O espírito informativo e perquiridor que Deus lhe deu deve sofrer de miopia, porque apenas tem visto o problema das barbas por um prisma embaçado que lhe fornece resultados negativos».

Não, sr. R. P.! A barba e o cabelo comprido são tão anti-higiênicos, como o cabelo curto e todo o corpo humano, se não lhe dedicarmos os devidos cuidados de limpeza.

A personalidade do indivíduo não é dada pelo aspecto exterior. Só se pode revelar pelo seu comportamento ante as diversas situações, pela sua auto-afirmação inerente a uma autodirecção. Não se reconhece o carácter dum jovem, apenas pela sua fisionomia. É um princípio básico de toda a psicologia: deixar o indivíduo actuar no seu meio, se lhe quisermos traçar o perfil psicológico. Ingénuo raciocínio esse, de se pensar que somente aqueles que usam barbas sofrem de insuficiência de valores morais, físicos e intelectuais!

Seria demasiado moroso enunciar os homens que usaram barbas e foram espíritos altamente inteligentes e argutos e construíram o esteio das grandes descobertas e invenções.

Mais outra apoquentação do sr. R. P.: a classe dos barbeiros tende a extinguir-se. Esta afirmação peca por falta de dados.

No século passado, usaram-se barbas com fartura e não consta que as barbearias tivessem aberto falência. Parece-me a mim, que os barbeiros continuaram, mais ou menos, com a mesma clientela pois, para se usar patilhas, péra e cortes de cabelo à moda, ainda é necessário que a navalha tenha utilidade.

O signatário vai procurar dar-lhe uma explicação muito própria e simples do uso, nos nossos dias, das barbas e cabelos compridos: Como deve saber, a juventude de hoje age de maneira mu-

to diferente da juventude dos anos vinte e trinta. Ela é uma força dinâmica que renova, como em todas as épocas, a face da terra, por meio de novas criações que vêm insuflar vida e optimismo nas gerações que caminham para a velhice. Um dos grandes objectivos dos jovens, é abolir certos preconceitos antiquados de difícil adaptação à vida prática actual.

A juventude tem a sua originalidade própria que tende a manifestar-se de muitas maneiras. As barbas e os cabelos compridos constituem uma exteriorização dessa originalidade, como o uso do chapéu, que teve a sua época dura nas décadas anteriores e, hoje, está ultrapassado.

Pois, sr. R. P., estamos nos tempos áureos das tais «excessões capilares», que tanto o preocupam. O tema, que abordou, é passatempo de cronista que não tem assunto para a semana e dá voltas à cabeça para encontrar solução. O que lhe importa, não é a qualidade das notícias, mas sim, arranjar-las duma maneira que fique tranqüilo por ter preenchido o espaço que lhe cabe.

Deixe usar barbas, quem queira.

Não se preocupe tanto, sr. R. P., pois que, nos séculos vindouros, ninguém lhe irá pedir contas pelo número de barbeiros que foram seus contemporâneos. Os nossos antepassados usaram barbas longas e respeitadas, e não consta que houvesse algum R. P. que os importunasse.

Porque será, que o senhor mete a foice em seara alheia?

Aqui, tem um convite dum barbeiro: use também barba. Talvez não lhe fizesse mal!

Sem outro assunto, subscreve-se etc.

JOSÉ MANUEL VARELA PIRES

**SERVIÇO DE SOCORROS PERMANENTE**

**PRONTO PARA O SERVIR À PRIMEIRA CHAMADA**